

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

**“Jesus a porta, Kardec a chave”: a apropriação do Novo Testamento pelo  
segmento espírita**

**Natália Cannizza Torres**

**São Carlos-SP**  
**2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

**“Jesus, a porta. Kardec, a chave”: a apropriação do Novo Testamento pelo  
segmento espírita**

**Natália Cannizza Torres**

**Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em  
Sociologia da Universidade Federal  
de São Carlos como parte dos  
requisitos à obtenção do título de  
Mestra em Sociologia, sob  
orientação do Professor Doutor  
André Ricardo de Souza.**

**São Carlos-SP  
2019**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

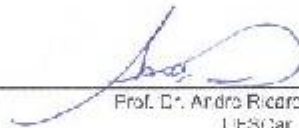
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia

---

Folha de Aprovação

---

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Natália Carrizza Torres, realizada em 10/08/2019:



---

Prof. Dr. André Ricardo de Souza  
UFSCar

---

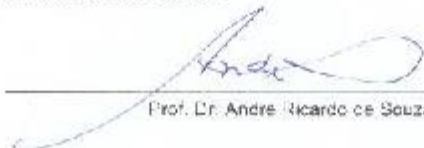
Prof.ª Dra. Célia da Graça Amêlis  
UFUF



---

Prof.ª Dra. Samira Feldman Marzochi  
UFSCar

Certifico que a defesa realizou-se com a participação à distância do(s) membro(s) Célia da Graça Amêlis e, de acordo com as arguições e deliberações realizadas, o(s) participante(s) à distância está(ão) de acordo com o conteúdo do parecer da banca examinadora redigido neste relatório de defesa.



---

Prof. Dr. André Ricardo de Souza

*Se não é justo que a Ciência imponha diretrizes à Religião, incompatíveis com as suas necessidades do sentimento, não é razoável que a Religião obrigue a Ciência à adoção de normas inconciliáveis com as suas exigências do raciocínio.*

Chico Xavier, ditado pelo espírito Emmanuel, *Segue-me*, capítulo “Fazer Luz”

*Dedico esta dissertação à minha avó,  
Áurea Carvalho Cannizza*

## **Agradecimentos**

A elaboração desta dissertação dependeu de muitos esforços. Muitas mentes se disponibilizaram voluntariamente a colaborar com informações, conselhos e orientações, sem as quais, com certeza, não chegaria ao fim. Primeiramente, devo agradecer aos meus pais que me deram todo o apoio para que eu pudesse realizar este trabalho, que confiaram em mim e que me incentivaram a seguir o que eu acreditava.

Estendo os agradecimentos também aos meus irmãos, Vivian Cannizza Torres e Victor Cannizza Torres que também sempre me incentivaram a concretizar esta conquista. Dedico esta dissertação à minha avó, Áurea Carvalho Cannizza, a qual também devo meu agradecimento. Muito do meu interesse pela leitura e pelos estudos eu aprendi com ela, mulher esforçada e professora engajada, ensinou-me o valor da busca pelo conhecimento.

Ao meu orientador, o professor doutor André Ricardo de Souza, que desde o início confiou em mim, colocando sob a minha responsabilidade uma pesquisa da qual nós dois temos muito apreço. Sem suas orientações precisas, o conhecimento profundo e paciência, eu não teria realizado esta pesquisa. Devo a ele todo o agradecimento. Agradeço também aos professores Dra. Samira Marzochi Feldman, Dra. Célia da Graça Arribas, Dr. Jorge Leite Jr. e Dr. Almir del Prette, cujas contribuições foram fundamentais para o bom desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também aos colaboradores entrevistados e fontes de pesquisa que, muito gentilmente e sempre de bom humor, auxiliaram-me muito na obtenção de dados relevantes para o meu trabalho. Por isso, devo meu “muito obrigada” ao Artur Valadares, Flavia Contartesi, Wagner Gomes da Paixão, Simão Pedro de Lima, Magda Abreu, Antônio Cesar Perri, Celia Maria Rey de Carvalho, Flavio Rey de Carvalho, Luiz Signates, Saulo César Ribeiro da Silva, Aluizio Elias, e a todos os coordenadores dos NEPEs os quais contactei e me auxiliaram com muita boa vontade.

Aos colegas do Núcleo de Estudos em Religião, Economia e Política (NEREP), que sempre estiveram com boa disposição em me auxiliar e orientar com leituras e sugestões, além de conselhos sempre bem-vindos os quais muito ajudaram-me a melhor situar-me no mundo acadêmico: Breno Minelli Batista, Vinícius Manduca, Sergio Baetta, Humberto Ramos, Camila de Pieri, e especialmente Giulliano Placeres e Fernando Augusto Souza Guimarães, que me deram conselhos sinceros, além do conhecimento sociológico fundamental para eu seguir esta empreitada.

Agradeço também à minha querida prima Luciana Cannizza Santos Carrieri por ter feito a revisão do meu texto tanto de qualificação quanto da dissertação final, por dar-me sempre muita força nos momentos mais difíceis e pelos conselhos de coração.

Devo agradecer também às minhas queridas amigas da minha turma do mestrado: Paula Paschoal, Monique Lazarin, Clarissa Souza, Milena Lima e Silva, todos da minha turma que foram inspiradores e acolhedores, dando-me muito suporte com nossas conversas profundas, desabafos e risadas, fundamentais nesse momento de tanta seriedade e compromisso.

Não posso esquecer as minhas companheiras de república, Ana Demeti, Julia Amaral Machado e Marcela Miranda, pelo incentivo e pela acolhida amorosa, sempre que precisei.

Finalmente devo agradecer a alguém muito especial, que além de me ajudar com conversas teóricas que muito me auxiliaram a pensar minha pesquisa, a evoluir meu pensamento e a refiná-lo, mas também – e principalmente - propocionou-me o amparo emocional importantíssimo para conseguir chegar bem até o final, é meu namorado, Felipe Victor Lima. Sua paciência, amor e carinho, sempre presentes, sustentaram-me em muitos momentos e ajudaram-me a crescer como pessoa e como pesquisadora. Agradeço muito todo o apoio que você sempre me deu.

## **Resumo**

A partir da chegada do espiritismo kardecista no Brasil, muitas foram as correntes adotadas pelos adeptos dessa doutrina, dentro do tríplice aspecto: religioso, filosófico e científico. Esta pesquisa volta-se para o lado religioso, enfocando algo que surgiu em meados do século passado, mas ganhou impulso de propagação na última década: o estudo sistematizado do Novo Testamento, o qual começou em Belo Horizonte e vem, gradativamente, disseminando-se no país. A investigação foi feita junto a coordenadores de grupos de estudo bíblico, principalmente de Minas Gerais, mas também de São Carlos, município do interior paulista que também se destaca por tal atividade espírita e onde foi feita pesquisa de campo. Tal pesquisa aponta que o estudo bíblico vem, aos poucos, tornando-se uma nova prática estrutural espírita. Esta prática constitui-se como um fator contribuinte para o grande crescimento espírita na atual década.

**Palavras-chaves:** espiritismo kardecista; Novo Testamento; prática religiosa; estudo bíblico.



## **Abstract**

Towards the arrival of the spiritism in Brazil, many have been the currents adopted by the adherents of this doctrine, within the triple aspect: religious, philosophical and scientific. This research turns to the religious side, focusing on something that arose in the middle of the last century, but gained momentum of propagation in the last decade: the systematized study of the New Testament, that began mainly in Belo Horizonte and has been disseminating nationally. The investigation has been done with the biblical study groups coordinators, mainly from Minas Gerais, but also from São Carlos, a city in the interior of São Paulo which also stands out for the spiritist activity, and where has been done a field research. The research points that the biblical study has been forming a new spiritist structural practice. Through this research we seek to understand the dissemination of this practice as a relevant factor for the big spiritist growth within this decade.

**Keywords:** spiritism; New Testament; religious practice; biblical study.

## Sumário

<b>Introdução.....</b>	<b>14</b>
Aproximações Sociológicas .....	27
Aspectos Metodológicos .....	29
<b>1. A trajetória de estudos bíblicos no espiritismo .....</b>	<b>34</b>
1.1. De que religião estamos falando?.....	34
1.2. A centralidade de Chico Xavier .....	40
1.3. O Grupo Emmanuel.....	42
<b>2. A difusão dos estudos bíblicos.....</b>	<b>46</b>
2.1. Os atuais estudos bíblicos.....	51
2.1.1. O Núcleo de Estudos e Pesquisas do Evangelho .....	51
2.1.2. O Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus .....	59
2.1.3. Miudinho.....	60
2.1.4. NEPE de São Carlos .....	62
<b>3. Configuração do campo religioso brasileiro.....</b>	<b>66</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>77</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>81</b>
<b>Publicações espíritas .....</b>	<b>84</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>86</b>
<b>Anexo 1: Roteiro de entrevista .....</b>	<b>86</b>
<b>Anexo 2: Série “Caminho, Verdade e Vida”.....</b>	<b>88</b>

## **Lista de siglas**

**FEB – Federação Espírita Brasileira**

**FFESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo**

**NEPE – Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho**

**EMEJ – Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus**

**USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo**

**UEM – União Espírita Mineira**

**IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**

## **Tabela**

<b>Tabela 1 – Nome, ano de fundação e localização dos NEPEs .....</b>	<b>55</b>
---	-----------

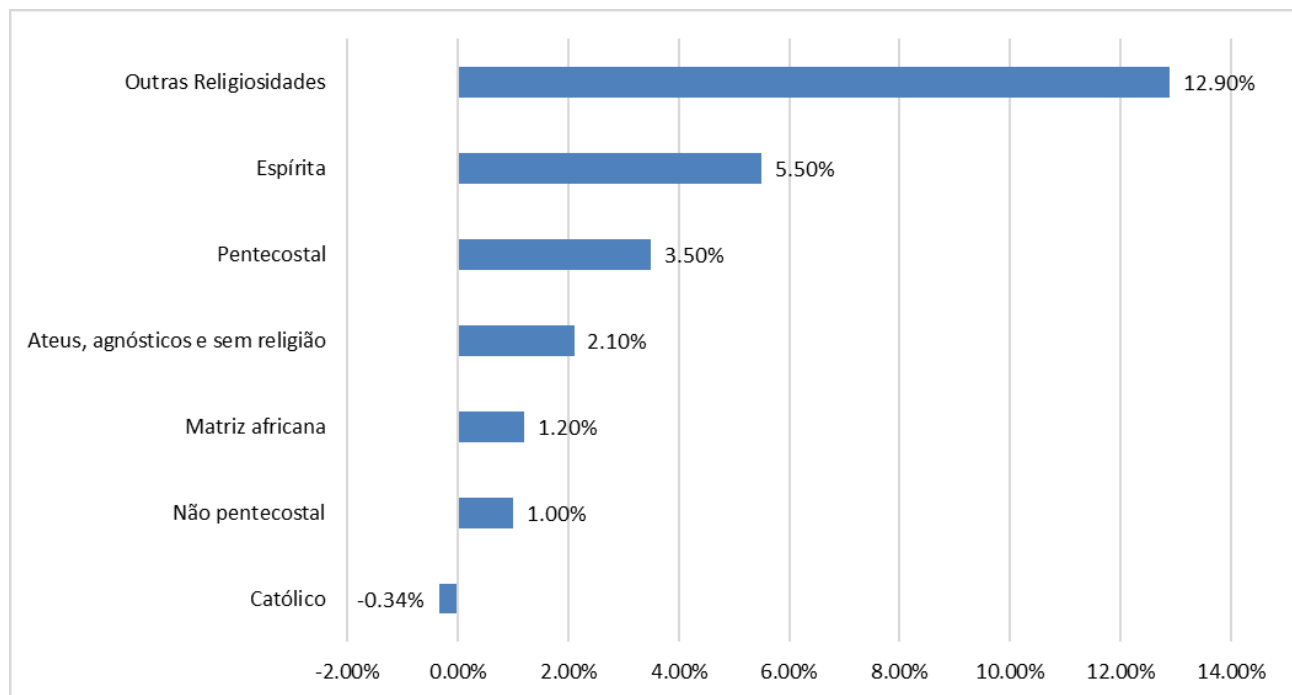
## Lista de Gráficos

<b>Gráfico 1: Taxa de crescimento geométrica para as categorias religiosas. Brasil, 2000 e 2010</b>	<b>14</b>
<b>Gráfico 2: Número dos NEPEs criados, por ano.....</b>	<b>64</b>

## Introdução

O espiritismo kardecista<sup>1</sup> é a terceira maior vertente religiosa no Brasil, atrás do catolicismo e do protestantismo. Conforme indica o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 1991 a 2000, houve um ligeiro aumento do segmento espírita, passando de 1,1% para 1,3% da população nacional. Já no recenseamento de 2010 houve um crescimento expressivo, chegando a 2%, embora permanecendo ainda muito menor do que as duas principais tradições religiosas: catolicismo (64,6%) e protestantismo (22,2%). O gráfico a seguir evidencia a taxa de crescimento geométrica das religiões registrada pelo IBGE, de acordo com os censos de 2000 e 2010. Observa-se que o segmento espírita foi o que mais cresceu, depois da categoria “outras religiosidades”.

**Gráfico 1: Taxa de crescimento geométrica para as categorias religiosas. Brasil, 2000 e 2010**



Fonte: IBGE (Microdados da amostra dos Censos Demográficos de 2000 e 2010); (FARIAS; BECCENERI; LONGO; CHIROMA, 2017).

<sup>1</sup>Embora tenha predominância na sociologia da religião, o termo ‘espiritismo kardecista’, em contraste com o que no passado foi chamado de ‘espiritismo de umbanda’ (a umbanda propriamente dita), doravante utilizarei apenas *espiritismo*.

O grupo dos “sem religião” passou dos 7,4% para 8% de 2000 para 2010, ou seja, houve, outra vez, um crescimento também significativo. Sobre esse assunto, Lewgoy (2006) lembra que, no debate das ciências sociais da religião sobre o espiritismo, a declaração ao censo de adesão religiosa ou não, é uma questão crucial entre os espíritas, pois muitos deles ainda não consideram sua doutrina como religiosa, preferindo auto denominarem-se “sem religião” por entendê-la como uma filosofia ou ciência. O autor também cita uma pesquisa de Reginaldo Prandi e Antônio Flávio Pierucci (1996) a qual ressalta a origem católica da grande maioria dos espíritas. Isso porque o caráter de cura que os serviços de um centro espírita oferece agregam, sobremaneira, membros de demais correntes religiosas. Segundo Lewgoy, o espiritismo orientou-se para camadas médias urbanas, letradas, oferecendo uma alternativa religiosa ao catolicismo mais afinada com os desafios modernos do século XX. Sendo Kardec influenciado pelo positivismo do século XIX, sua doutrina aproxima o valor da ciência em seu bojo cosmológico – com pretensão de universalização – mas sob a perspectiva de que o discurso científico serviria como justificativa de uma ciência espírita. Isso, no entanto, ocorreria sem deixar de lado a perspectiva da religiosidade. Kardec buscou construir cientificamente esta doutrina, porém conferindo a ela a identidade religiosa no sentido, não do sacerdócio e da ênfase em ritos, mas sim da relação com a divindade por meio de súplicas.

Mesmo não sendo ampla e metodologicamente igual aos resultados de um censo demográfico, a pesquisa amostral feita pelo *Instituto DataFolha*, do jornal *Folha de S. Paulo*, em 2017<sup>2</sup> mostrou um grande aumento espírita, de 2% conforme o Censo 2010, para 4%. Os católicos diminuíram para 52%, os evangélicos subiram para 32%, assim como os “sem religião”, os quais aumentaram para 9% (Souza, 2019). Estes dados são interessantes por mostrarem que, em apenas sete anos, o espiritismo dobrou de tamanho. A disseminação dos estudos do Novo Testamento aconteceu nesta mesma década, sendo possível inferir sua influência neste aumento do contingente.

Os principais trabalhos sociológicos sobre o espiritismo têm como foco a migração desta religião da França para o Brasil, sendo o mais importante entre os primeiros, o de Marion Aubrée e François Laplantine (2009), o qual faz uma abordagem da realidade francesa do século XIX, caracterizada pelos chamados fenômenos das mesas girantes. Os autores mostram em que bases teológicas são assentadas a doutrina e quais consequências filosóficas ela apresenta, a partir da ideia

---

<sup>2</sup> Ocorrida entre os dias 27 e 28 daquele mês com 2.772 pessoas de 194 cidades e margem de erro de 2% para mais e para menos. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2017/10/1930455-para-votar-19-dos-brasileiros-com-religiao-seguem-indicacao-da-igreja.shtml>. Acesso em 24/04/19.

de se reivindicar como a terceira revelação judaico-cristã.<sup>3</sup> Os autores assinalam que o espiritismo busca conciliar suas bases cristãs com o pensamento iluminista. Chegando ao Brasil, segundo eles, o espiritismo assumiu um caráter eminentemente de religião que professa a “fé racional”, afirmando que os espíritos estudados por Kardec mostraram uma revelação para o Brasil e o mundo do projeto de Jesus Cristo de divulgação do Evangelho. Aubrée e Laplantine entendem que um exemplo desta reconfiguração do espiritismo no Brasil é representada pela imagem dos centros espíritas enquanto unidades religiosas que promovem os “cultos espíritas do Evangelho”. Nesta chave interpretativa, os centros espíritas teriam sim rituais e seu espaço seria sagrado, no sentido de que certos tipos de comportamentos não são tolerados em seu âmbito.

Posteriormente, Célia Arribas (2010) também realizou um trabalho histórico-sociológico a respeito da chegada e enraizamento do espiritismo no território nacional do século XIX, propondo uma abordagem pautada na afinidade eletiva weberiana e na teoria bourdieusiana para entender as facetas que esta nova proposta assumia no Brasil. Foi avaliado o modo como o espiritismo assumiu sua faceta religiosa no Brasil por meio da constituição do campo religioso brasileiro e também da influência dos capitais sociais dos principais divulgadores.

O espiritismo também foi estudado a partir de sua cosmovisão por Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (1983). A autora buscou entender, pela da abordagem antropológica, o espiritismo como sistema de crenças e práticas dentro do quadro de religiões mediúnicas. A partir deste eixo metodológico, investigou como a construção da noção de pessoa se apresenta para embasar a experiência mediúnica e de transe no espiritismo. Também utilizou a análise do sistema ritual desta religião considerando que ele se apresenta de três formas: o estudo, a caridade e a mediunidade. Cavalcanti entende que o estudo, nos seus moldes de pesquisa experimental e racionalidade científica, se configura como um ritual. A autora afirma também que, ao se assumir como uma religião cristã, o espiritismo mostra uma preocupação em se legitimar socialmente.

Bernardo Lewgoy (2004) também realizou uma pesquisa acerca desta religião sob a ótica antropológica, ao estudar a imagem do maior médium brasileiro, Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier. Lewgoy ressalta como Xavier foi popularmente reconhecido enquanto santo, numa trajetória de vasta produção literária e experiência cotidiana muito pautada pela religiosidade familiar, própria de uma sociedade profundamente católica. Mostra como a construção de uma hagiografia do médium diz muito sobre como o espiritismo se constituiu no Brasil e quais suas principais feições. Sua

---

<sup>3</sup> A primeira teria sido trazida por Moisés no Antigo Testamento da Bíblia e a segunda por Jesus Cristo com o Novo Testamento.



trajetória de vida se molda bem à figura de um santo e a sempre presente figura das mães em suas obras literárias aproxima também o espiritismo do catolicismo popular. Com o pujante fôlego caracterizado pelos livros publicados por Chico Xavier por meio da Federação Espírita Brasileira (FEB), o espiritismo nacional conseguiu formar uma referência própria na vulgarização da mensagem espírita e assim se autonomizar do espiritismo francês. Como será analisado mais adiante, sua obra se relaciona diretamente com os evangelhos que compõem o Novo Testamento da Bíblia. Segundo Lewgoy, tal afirmação cristã, nos anos 1950 e 60, deu-se no sentido de passar a imagem de que o espiritismo seria mais religioso e cristão que os demais cristãos que o perseguiram (Todvald, 2005).

O espiritismo também é reconhecido por seu trabalho assistencial. Tal aspecto foi estudado por Giumbelli (1998), Simões (2015) e Souza e Simões (2017). Os dois últimos afirmam que os centros espíritas tendem a ser alheios à rede assistencial pública própria do Estado, algo que impossibilita a ampliação desse serviço ofertado por eles. O argumento dos espíritas é que prefere-se uma atuação mais direta junto aos assistidos, o que enseja a abordagem moral espírita. A assistência social espírita, desse modo, acaba por desmerecer a orientação religiosa dos assistidos, que, na maioria das vezes, não buscam seus serviços pela orientações moral, mas sim pelo amparo material.

Num livro publicado em 2017, os organizadores André Ricardo de Souza, Pedro Simões e Rodrigo Toniol (2017) apresentaram artigos de diversos autores brasileiros e estrangeiros acerca de temas presentes no espiritismo, tais como seu estabelecimento como religião no Brasil e o embate simbólico entre lideranças, pela definição de uma orientação cientificista ou então religiosa desse conjunto doutrinário. Como parte dessa coletânea, o capítulo escrito por Antonio Cesar Perri de Cavalho e Flávio Rey de Carvalho enfatiza o aspecto religioso da identidade espírita.

Há, no entanto, bastante ainda a ser explorado sociologicamente sobre o espiritismo pelo fato de exercer papel relevante na cultura nacional, algo que se mostra presente na literatura<sup>4</sup>, na televisão<sup>5</sup> e no cinema<sup>6</sup>. Vale lembrar também que o espiritismo é uma matriz da umbanda, religião nascida a partir do sincretismo com o candomblé e o catolicismo (Ortiz, 1991). Considerando o fato de ter havido, como visto, um grande crescimento espírita entre 2010 e 2017, sendo o impulso à difusão do

---

<sup>4</sup>Livros com temas espíritas (sobretudo mediunidade e reencarnação) costumam estar entre os mais vendidos do país.

<sup>5</sup>Somente entre 2007 e 2015 foram quatro telenovelas na Rede Globo de Televisão, ainda a emissora de maior audiência nacional.

<sup>6</sup>De 2010 a 2014, foram sete longas metragens baseados em romances espíritas, tendo sido “Nosso Lar” o de maior bilheteria.

estudo do Novo Testamento nesse meio algo desta década<sup>7</sup>, pode-se inferir sua contribuição nesse processo. Algo a ser levado em conta é o fato de muitas pessoas irem a centros espíritas, mas não se reconhecerem como adeptas do espiritismo. A ênfase no estudo do Novo Testamento, de algum modo, aproxima o espiritismo do catolicismo e do protestantismo no espectro cristão, sendo um fator de contribuição para que a religião espírita seja mais assumida por seus simpatizantes, que, a grosso modo, deixam de ser católicos.

Por meio desta pesquisa, buscou-se a compreensão da disseminação de uma prática relativamente nova no espiritismo brasileiro que o reafirma, não apenas como religião, mas sim *religião cristã*<sup>8</sup>. Isso se dá em contraposição ao histórico posicionamento filosofista e cientificista que nega a identidade religiosa do espiritismo (Arribas, 2010; Carvalho; Cavalho, 2017; Souza; Arribas; Simões, 2017). Embora as lideranças e os dirigentes institucionais neguem o caráter proselitista do espiritismo, há crescente divulgação das atividades espíritas, sobretudo através da Internet, abrangendo inclusive estudos bíblicos, algo que tem sido exitoso, conforme os dados estatísticos apontados. Ou seja, ainda que não de modo assumido por seus militantes, o fato concreto é que o espiritismo compõe e disputa espaço e adeptos no mercado religioso (Berger, 1985). Esta pesquisa ancorou-se teoricamente também na perspectiva de campo religioso e do trabalho específico feito nele que é, evidentemente, também religioso (Bourdieu, 1989).

Esta pesquisa buscou a compreensão do que significam os atuais grupos dedicados a estudos bíblicos, com ênfase no Novo Testamento, ou “Evangelho”, como seus integrantes preferem dizer, enquanto nova prática espírita. Tais grupos são os Núcleos de Estudos e Pesquisa do Evangelho (NEPEs), as unidades de Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus (EMEJs) e grupos individualmente denominados Miudinho, voltados ao estudo da Bíblia, que surgiram em Belo Horizonte, em 1997, a princípio, circunscrevendo-se ao estado de Minas Gerais, mas, a partir de 2010, com a comemoração do centenário de nascimento de Chico Xavier no III Congresso Espírita Brasileiro e com a publicação da tradução de parte do Novo Testamento por um espírita, ganharam impulso de propagação por várias localidades do país. De modo lento e gradual, tal prática parece tornar-se estrutural na religião espírita praticada no Brasil. O cultivo do estudo bíblico, em decorrência da realização do citado Congresso e das produções audiovisuais espíritas do século XIX,

---

<sup>7</sup>Haja visto que o envolvimento de parte do movimento espírita com o universo da chamada Nova Era, sobretudo através da publicação diversificada de livros, ocorre desde pelo menos a década de 1980 (D'Andrea, 1996; Stoll, 2003; Camurça, 2014).

<sup>8</sup>O espiritismo tem sido pensado como religião cristã, não só pelo culto central a Jesus Cristo, mas também pela materialização do princípio da caridade em suas relevantes obras assistenciais (Souza; Simões, 2017).

parecem contribuir para o acentuado crescimento do espiritismo que vem ocorrendo na presente década. Ao direcionar suas práticas para o cultivo do Novo Testamento, o espiritismo, sociologicamente, aproxima-se do catolicismo e do protestantismo. Antes, porém, cabe vermos alguns pontos a respeito de como essa religião desenvolveu-se no Brasil.

O espiritismo surgiu na França, em 1857, com a publicação, em Paris, de *O livro dos espíritos*, de Allan Kardec, pseudônimo do pedagogo Hippolyte Léon Denizard Rivail. Argumenta-se no meio espírita que esse volume denota o aspecto filosófico da doutrina, sendo que o científico estaria na segunda e na quinta obras publicadas por Kardec, respectivamente: *O livro dos médiuns* (1861) e *A gênese* (1868). O aspecto religioso (e também cristão) estaria no terceiro livro do fundador: *O evangelho segundo o espiritismo* (1864), compêndio de trechos dos evangelhos canônicos compilados e comentados pelo fundador francês. A doutrina espírita, portanto, pretende ser a um só tempo: filosófica, científica e religiosa (Souza, 2018). Na França, bastante intelectualizada, seus primeiros adeptos debruçaram-se quase que exclusivamente sobre os dois primeiros traços (Aubrée; Laplantine, 2009), levando-se em conta que nos escritos de Kardec *Obras póstumas*, *Revista Espírita* e *O que é o espiritismo* ele afirma que o espiritismo é uma ciência de efeitos morais.

Três anos depois da publicação do primeiro livro de Kardec, o espiritismo chegou ao Brasil. Começou a ser desenvolvido no Rio de Janeiro a partir de uma colônia de franceses, tendo como marco a publicação, em 1860, do livro *Les temps sont arrivés*, de Casimir Lietaud, que era diretor do Colégio Francês. Além dele, Adolpho Hubert e Madame Collard, do *Currier du Brésil*, adotavam uma postura menos religiosa e mais intelectualista, bem como anticlerical. Com essa corrente, o espiritismo não era visto como religião, mas sim como uma corrente de pensamento com traços filosóficos e científicos, sendo também seguido por militares que davam às ideias vindas da França um caráter evolucionista, mais precisamente positivista, condizente com o pensamento vigente à época. Assim como o momento em que o Brasil passava, às vésperas da promulgação da Constituição Republicana, o pensamento valorizador do Estado laico embasou o viés cientificista em contraposição ao caráter religioso do espiritismo (Damazio, 1994; Aubrée; Laplantine, 2009; Arribas, 2010).

Mas havia sido Salvador a cidade onde o espiritismo formou seu primeiro núcleo no Brasil, por iniciativa do jornalista Luís Olímpio Telles de Menezes, em 1865. Quatro anos depois, ele veio a lançar o primeiro periódico de divulgação doutrinária. Declarando-se católico, Telles de Menezes enfrentou embates com a igreja devido aos preceitos espíritas por ele propalados, sobremaneira a reencarnação e a comunicação com os espíritos de pessoas falecidas (Machado, 1983 *apud* Arribas, 2010; Damazio, 1994).

Entre o final do século XIX e os anos 1930, o espiritismo já se mostrava presente entre as elites brasileiras e, conforme aponta Camurça *et al.* (2017), tais elites foram dividindo-se em grupos que deram suas ênfases próprias à prática espírita. Célia Arribas (2010), partindo de um estudo documental da produção literária e jornalística produzida pelos espíritas do século XIX, sistematiza a estrutura do campo espírita nascente no Brasil de início de República como um lugar de disputas pela definição ontológica daquele corpo de teoria que vinha da França. Pontua o fato de que o espiritismo foi bem recebido no Brasil, dada a forte influência que a cultura francesa exercia em diversas camadas sociais brasileiras, e assim, um corpo doutrinal com ares iluministas, filosóficos e também com referências no cristianismo não poderia deixar de chamar atenção da elite intelectualizada brasileira. Mas, como todo campo de disputas, este corpo doutrinal foi apreendido sob diferentes visões e práticas.

Formou-se o grupo dos científicos, que se interessavam pela fenomenologia espírita, aquela que praticava a mediunidade, a comunicação com os espíritos de pessoas falecidas, e não via nos livros de Kardec nada mais do que um corpo teórico pautado em metodologia científica. Tinham como uma referência Luiz Mattos, fundador do movimento Espiritismo Racional e Científico Cristão, existente entre 1910 e 1926 (Camurça *et al.* 2017). Mas, ao mesmo tempo, também foi formado o grupo dos que viam nesse corpo doutrinal uma religião pautada no cristianismo e que buscava conciliar-se com a racionalidade iluminista tão respeitada e valorizada (Arribas, 2010).

Por meio de reportagens, artigos e diversas publicações em jornais, boletins, revistas, etc, a disputa simbólica entre estas duas visões do espiritismo gradativamente formou sua cosmovisão, mas eventos históricos também contribuíram para que nesta disputa o aspecto religioso viesse sobressair. A proclamação da República em 1889 permitiu que o campo religioso brasileiro começasse a se formar efetivamente, com o fim do monopólio oficial católico e a permissão para demais vertentes religiosas, sobremaneira cristãs, buscassem legitimação social e crescimento.

Junto com a República, veio o novo Código Penal, em 1890, o qual criminalizava as práticas chamadas de curandeirismo. Algumas atividades de centros espíritas foram enquadradas nesta categoria, pois promoviam a consulta com “médicos espíritos” os quais receitavam medicamentos homeopáticos - que tampouco eram permitidos - e doavam tais medicamentos aos pacientes. O tal curandeirismo envolvia toda prática de cura que não fosse exercida em consultório médico e que não fosse praticada por um profissional diplomado. Esta prática, dentro do centro espírita, era feita sem custo algum, o que gerou protestos e ações policiais contra alguns de seus praticantes (Giumbelli, 2003).

Segundo Maggie *apud* Giumbelli (2003), as condenações feitas aos espíritas recaía no aspecto moral, ou seja, se fosse possível provar que as práticas de cura nos centros espíritas eram feitas levando em conta o “bem”, ou seja, sem cobrança, e eram feitas sob a alegação da caridade cristã, não havia condenação nem encarceramento. Foi através desse argumento que os espíritas religiosos assentaram suas bases na produção de bens de salvação espíritas e trabalharam para conquistar cada vez mais adeptos. Para escapar do Código Penal, houve ênfase no aspecto religioso e benemerente do espiritismo. O argumento da caridade cristã tornou-se o fator decisivo para livrar os espíritas de condenação judicial e perseguição policial (Giumbelli, 1997; Aubrée & Laplantine, 2009, p. 212-215; Arribas, 2010; Arribas, 2013). Na França, ao contrário, a ênfase acabou sendo filosófica e cientificista, tendo havido esvaziamento também em decorrência de fraudes (Aubrée e Laplantine, 2009).

O serviço de Assistência aos Necessitados nos centros espíritas brasileiros, em parte, era visto por dirigentes desse segmento como um problema, pois atraía atenção das autoridades médicas, policiais e desequilibrava as finanças da FEB, sendo também que era controlado pelos chamados místicos. Mas havia outro aspecto: a assistência era a grande arma na luta pela propagação do espiritismo. Dias da Cruz<sup>9</sup> reconhecia este fato e manteve os trabalhos assistenciais, apesar de não atuar no atendimento ao público. Ele era um médico homeopata, mas não receitista (Damazio, 1994).

Outro fator que contribuiu para que a batalha entre cientificistas e religiosos desse vitória à estes foi a orquestração de características sociológicas que produziram um corpo simbólico religioso capaz de trilhar o caminho pelo qual o espiritismo se expandiria. Segundo Arribas (2010), a ideia de salvação proposta, articulou um “ethos espírita”, pensado aqui nos termos de *habitus* bourdieusiano:

(...) graças ao efeito de consagração (ou de legitimação), realizado pelo simples fato da explicitação, consegue submeter o sistema de disposições em relação ao mundo natural e ao mundo social (disposições inculcadas pelas condições de existência) a uma mudança de natureza, em especial convertendo o ethos em ética enquanto conjunto sistematizado e racionalizado de normas explícitas. Por todas essas razões, a religião está predisposta a assumir uma função ideológica, função prática e política de absolutização do relativo e de legitimação do arbitrário (Bourdieu, 1975, p. 46).

Este *ethos* seria transformado numa *ética* espírita através da construção dessa visão de salvação específica. Tal salvação viria por meio do cumprimento de normas explícitas que comporiam

---

<sup>9</sup>Francisco de Menezes Dias da Cruz foi presidente da FEB entre 1890 a 1894.

a referida *ética*. Além disso, todo um linguajar emotivo, com vocabulário próprio e a construção de instituições de divulgação e vulgarização do espiritismo reforçariam o lado religioso. Ou seja, bem mais do que motivações externas ao espiritismo, o que o levou a se definir como religião foi o *trabalho religioso* (Bourdieu, 1975) próprio destes agentes do sagrado que adequaram o espiritismo aos moldes de religião no Brasil. E é exatamente tal trabalho que esta pesquisa abordou: a atualização contemporânea do trabalho religioso cristão feito no século XIX.

Cabe dizer, no entanto, que para além de todo o trabalho religioso realizado pelas lideranças espíritas, o que também contribuiu para a concretização do espiritismo como religião no Brasil foi o capital social acumulado por seus primeiros líderes. Eram professores, literatos, médicos, advogados, militares e jornalistas que davam à nova religião significativo status simbólico<sup>10</sup>. O que ajudou também a popularizar o espiritismo, para além dos círculos intelectualizados, foram as obras assistenciais difundidas e as práticas de cura de alguns médiuns.

Atualmente, os indivíduos que se declaram espíritas, mas não reconhecem o caráter religioso do espiritismo, têm como maior referência institucional a Confederação Espírita Pan-Americana - CEPA<sup>11</sup> (Souza; Arribas; Simões, 2017). Vejamos um pouco mais de onde vem o questionamento do espiritismo como religião.

A controvérsia sobre a identidade religiosa do espiritismo teve início com Jean-Baptiste Roustaing. Advogado francês e contemporâneo de Allan Kardec, organizou o livro *Os quatro evangelhos* (1866), apresentando uma abordagem acentuadamente mística do espiritismo<sup>12</sup>. O roustainguismo gerou grande controvérsia entre os adeptos da nova doutrina na França e, mais ainda, no Brasil da primeira metade daquele centenário (Damazio, 1994). Neste início do século XXI, ainda há resquícios de ruptura entre seguidores de Roustaing e os que consideram apenas as obras de Kardec.

Com quase vinte anos de presença espírita no país, seus membros decidiram criar um órgão para congregar os centros e servir para estabelecer regras estruturais e atividades padronizadas nas unidades de culto: a Federação Espírita Brasileira (FEB). Esta instituição também foi palco de disputas simbólicas entre seus presidentes e coordenadores acerca dos direcionamentos - ora religiosos, ora cientificistas - que ela deveria tomar. Entretanto, no fim do século XIX, uma figura

---

<sup>10</sup> Algo muito diferente do candomblé, caracterizado como religião de negros estigmatizados pela escravidão.

<sup>11</sup> Organização que congrega pessoas e instituições de diversos países das Américas e da Europa, defendendo a “posição laica da doutrina kardequiana”.

<sup>12</sup> Na obra, é dito sobremaneira que Jesus Cristo não teria possuído um corpo físico e sequer teria nascido.

muito importante para o movimento espírita tomou a dianteira e capitaneou a guinada da FEB para a tônica religiosa. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, conhecido como Bezerra de Menezes (1831 – 1900) era médico, foi presidente da FEB em 1889 e de 1895 a 1900, além de deputado geral em 1867 e presidente da Câmara, cargo equivalente a prefeito do Rio de Janeiro, em 1880. Enquanto vinculado à FEB, contribuiu com o periódico *Reformador* (existente até hoje) em orientações religiosas, praticando assistência aos mais pobres com atendimento médico gratuito, doação de roupas e alimentos e prescrição e doação de remédios. Tais atividades fizeram Menezes ficar conhecido no meio espírita como o “médico dos pobres” (Klein, 2012).

Por seu intenso trabalho religioso e caritativo, imprimiu à FEB um caráter predominantemente cristão (Arribas, 2010; Klein, 2012). Conforme relatam atualmente diversos militantes espíritas, a FEB, desde seu surgimento, teve ênfase religiosa, com destaque para Bezerra de Menezes e sua ênfase nos evangelhos. Mas essa linha direcionava sua prática para a interpretação dada por Jean-Baptiste Roustaing, autor que ainda gera controvérsia no seio espírita, dada sua discordância, em diversos pontos, com o posicionamento de Kardec.

Perguntados sobre as diferentes ênfases no segmento espírita atual entre os aspectos religioso, cientificista e filosófico (estes dois últimos costumam andar juntos), os entrevistados que coordenam os grupos de estudos bíblicos apontam que priorizar um aspecto não contemplaria toda a proposta espírita de Kardec, entendendo que as três dimensões se completam mutuamente. Entretanto, um dos entrevistados, que representa a parcela dos espíritas cientificistas, entende que o aspecto religioso do espiritismo, no Brasil, não contempla a proposta do fundador francês. A partir destes dados colhidos, percebe-se que os praticantes do estudo do Novo Testamento adotam o discurso do tríplice aspecto, porém grande parte dos que defendem o espiritismo cientificista demarca bem esta diferença e defende seu aspecto como o único legítimo.

Quando se pensa no processo histórico de unificação do chamado movimento espírita, muitas foram as disputas institucionais acerca do encaminhamento doutrinário que ele deveria tomar. Estas disputas acerca do movimento de unificação foram registradas por Antônio César Perri de Carvalho<sup>13</sup> no evento de comemoração dos 70 anos do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita<sup>14</sup>. Segundo ele, ao assumir a presidência da FEB após a morte de Bezerra de Menezes, Leopoldo Cirne retirou da constituição da FEB uma cláusula instituída por Menezes, que determinava o estudo das obras de

---

<sup>13</sup> Que foi presidente da Federação Espírita Brasileira entre 2013 e 2014.

<sup>14</sup> <<https://www.youtube.com/watch?v=oZVb7MfxejQ&t=4491s>> Acesso em 28/04/19.

Roustaing. Embora roustainguista, Cirne não entendia que a FEB deveria conter uma cláusula estatutária.

Em 1904, Leopoldo Cirne promoveu o Primeiro Congresso Espírita, no qual propôs a criação de federativas estaduais que fossem vinculadas à FEB. A partir de então, Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido como Batuira, veio a fundar em 1908 a primeira entidade federativa paulista, a União Espírita do Estado de São Paulo.

Em 1917, Aristides Espínola assumiu a presidência da FEB, derrotando Leopoldo Cirne, por reação ao direcionamento que estava sendo dado à instituição. Ele então reestabelece a cláusula sobre Roustaing no estatuto da FEB. Foi nesta gestão que, em 1924, ficou estabelecido o Conselho Federativo da FEB, porém ele só foi instalado na gestão seguinte, de Luiz Barreto Alves Ferreira (1925-1926). Nesse meio tempo, acontecia o Congresso Constituinte Espírita Nacional, criador da Liga Espírita do Brasil, entidade que se contrapunha às diretrizes da FEB. Barreto negou-se a participar de tal Congresso, assim como a FEB.

Paralelamente às atividades da FEB, espíritas de São Paulo que se posicionavam doutrinariamente em oposição a ela, criaram a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), entidade registrada nos Anais do I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, em 1947.

Simultaneamente à organização dos centros espíritas paulistas, organizava-se também um grupo de espíritas cientificistas latino-americanos que também endereçavam críticas à FEB por conta de seu direcionamento doutrinário. Em 1949, a CEPA (Conferência Espírita Pan-Americana) realizou o II Congresso da Confederação Espírita Pan-Americana, do qual a USE também participa. Notando a organização deste último grupo em conferências e congressos, e com a interseção de amigos próximos, a FEB buscou reunir e oficializar o Conselho Federativo Nacional de modo a estabelecer diretrizes doutrinárias e com a finalidade de organizar os centros espíritas no país. Todos os membros, tanto da FEB quanto da CEPA assinaram este documento, que ficou conhecido como Pacto Áureo (Carvalho; Carvalho, 2017). Tal Conselho existe até hoje no âmbito da FEB, e funciona sob os mesmos moldes de como foi estabelecido em 1949.

Neste mesmo período, as instituições paulistas tiveram a iniciativa de organizar Congressos para discutir os rumos da doutrina e uma possível unificação dos centros espíritas, dado que as relações das federativas paulistas e cariocas não eram de plena afinidade com a FEB. Assim, em 1948 o II Congresso Espírita do Estado de São Paulo foi tão bem recebido pelos centros espíritas de diferentes lugares, que recebeu inscrições de 16 estados. Embora solicitando à FEB a organização de



tal evento, entendendo que ao agregar a presença de centros espíritas de todo o país, caberia à federação nacional a organização, essa não aceitou participar de tal empreitada, ficando sua organização à cargo da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, sob presidência de Edgard Armond. Naquele momento, já havia mudado seu nome para Primeiro Congresso Brasileiro de Unificação Espírita. Tal evento recebeu nove propostas de unificação e também a proposta de um Conselho Federativo Nacional, a fim de discutir a criação de uma nova federativa nacional. O assunto gerou controvérsias no movimento espírita, pois suas lideranças não desejavam mais a FEB como órgão unificador do movimento (Arribas, 2014). Embora sob críticas, a FEB prossegue sendo o órgão federativo nacional do espiritismo.

Desde o início, o espiritismo no Brasil é mais afeito às camadas sociais mais letradas, sendo uma religião típica de classe média (Cavalcanti, 1983 *apud* Renshaw, 1975; Camargo, 1961; Brown, 1974; Lewgoy, 2000). No Brasil do fim do século XIX, em vez do inglês, era o francês a língua mais cultivada pelo segmento social elitizado e era essa minoria que acessava produções literárias e nutria certa erudição. O conhecimento espírita, portanto, foi apropriado primeiramente por pessoas que detinham capital econômico e cultural, com base em alta escolaridade. Tal capital agregou valor simbólico ao espiritismo, gerando também reconhecimento social<sup>15</sup>. Foi desse meio social que surgiram os presidentes das federações e demais instituições espíritas. Célia Arribas (2010) mostra que, nessa fase inicial do espiritismo no Brasil, existiam diversos grupos de estudo e práticas doutrinárias, sendo alguns de orientação mais cientificista, como a “Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade”, havendo também muitos grupos os quais dedicavam-se ao estudo mais propriamente religioso do espiritismo, com base nas obras *O evangelho segundo o espiritismo*, *O livro dos espíritos* e *Os quatro evangelhos*<sup>16</sup>.

Segundo Damazio (1994), o núcleo espírita pioneiro na assistência gratuita através de medicamentos homeopáticos foi o Grupo Confúcio, do Rio de Janeiro, fundado em 1873, ao qual se deve também as primeiras traduções das obras fundamentais de Kardec. Foi também no âmbito desse núcleo que surgiram divergências entre as frentes “religiosa” e “científica” do espiritismo, sendo esses os que se interessavam pelos fenômenos e pela parte experimental, a qual denominavam como “pura” das influências religiosas, católicas no caso. A outra corrente, que se interessava especialmente

---

<sup>15</sup> Isso historicamente prosseguiu, fazendo com que muitos terreiros de umbanda e locais de atendimento de cartomantes tenham o termo “espírita” em seus nomes.

<sup>16</sup> Os dois primeiros livros foram publicados, respectivamente em 1864 e 1857 por Allan Kardec, e o terceiro foi publicado em 1866 por Jean-Baptiste Roustaing.

pelos livros *O evangelho segundo o espiritismo* e *Os quatro evangelhos*, era denominada de “mística” (Damazio, 1994).

No início do século XX, surgiram diversas obras assistenciais de espíritas declarados, como Anália Franco, em São Paulo, que auxiliava ex-escravos e crianças órfãs; Antonio Gonçalves da Silva (Batuíra), que dava assistência também a ex-escravos e pobres, construindo uma “vila espírita” no bairro paulistano do Cambuci; e Eurípedes Barsanulfo, que, em Sacramento-MG, dava assistência também aos mais pobres e atuava na área da educação através do Colégio Allan Kardec (Carvalho; Carvalho, 2017).

Enquanto a prática de receitar e doar remédios homeopáticos tornava-se bem menos comum, outras mais consolidariam-se ao longo do século XX, tornando-se as principais no meio espírita: reuniões mediúnicas; doação de alimentos e roupas; palestras e cursos doutrinários; passe (transmissão de energia magnética e espiritual por meio das mãos); consumo de água magnetizada ou “fluidificada”; e o culto familiar semanal chamado “Evangelho no Lar”, feito através do livro *O evangelho segundo o espiritismo*. Verifica-se que o estudo dos textos componentes do Novo Testamento não fazia parte do repertório de práticas espíritas, a não ser no referido livro organizado por Allan Kardec com base em trechos bíblicos. Enquanto isso, a corrente cientificista, interessada na Metapsíquica<sup>17</sup> e nos efeitos físicos, manteve-se elitizada, pois circunscrita aos segmentos mais intelectualizados (Damazio, 1994).

Para compreender o que a apropriação do Novo Testamento significa no meio espírita brasileiro e também, de algum modo, no cenário religioso do país, cabe recorrer à contribuição teórica de Peter Berger (1985). Na esteira do pensamento de Max Weber (1991), Berger reflete sobre o processo de secularização, com foco na quebra do monopólio religioso e o surgimento - no contexto de pluralismo cultural - de um mercado religioso no qual os adeptos são disputados pelas diferentes instituições religiosas que buscam cada vez mais fazer-se atraentes<sup>18</sup>.

O mercado religioso brasileiro é uma realidade social da qual o espiritismo não pode se eximir e, embora negue discursivamente muitas vezes, procura também atrair e fixar seguidores. Isso ocorre também por meio da proliferação de palestras, cursos, seminários, entrevistas sobre o estudo do Novo Testamento, os quais são intensamente propalados em veículos de comunicação espíritas, do Youtube

---

<sup>17</sup>Segundo algumas linhas da psicologia, a Metapsíquica é um corpo teórico, sem base científica, que trabalha sob a hipótese de existência de espíritos e de fenômenos espiritistas (Cabral; Nick, 1979).

<sup>18</sup>Nos termos de Bourdieu (1975), se trata do campo religioso em disputa interna.

e das redes sociais<sup>19</sup>. Interessou, nesta investigação, buscar entender como o produto “estudo bíblico” constituiu-se enquanto tal, em disputa interna com demais práticas existentes no segmento espírita e por quais jogos de poder eles vêm gradativamente ganhando adesão.

A partir da esquematização de grupos que, historicamente, colocaram-se em disputa de poder nessa religião, a pesquisa buscou a compreensão de como o grupo dos religiosos espíritas vem trabalhando para ganhar cada vez mais espaço e reafirmar o espiritismo enquanto uma *religião cristã*.

### Aproximações Sociológicas

Fazendo uma abordagem das principais práticas constituintes das maiores religiões no Brasil, pode-se dizer que no catolicismo, um fiel típico vai à missa, sobremaneira em festas litúrgicas e por ocasião do falecimento de pessoas estimadas. Nas igrejas evangélicas, os adeptos frequentam os cultos semanais. Os espíritas, por sua vez, participam semanalmente de atividades em centros, dando ou assistindo palestras, aplicando passes e fazendo, em casa, o culto do Evangelho no Lar, baseado quase que exclusivamente em *O evangelho segundo o espiritismo*<sup>20</sup>. Em tais cultos domésticos, pode estar sendo iniciado o uso do Novo Testamento com chancela institucional espírita.

Dentre os grupos religiosos que têm um caráter marcante de leitura da Bíblia, pode-se citar a Assembleia de Deus e as denominações presbiterianas, com grande frequência em suas escolas dominicais de estudo bíblico. Esta prática remonta ao século XVIII, na Inglaterra, tendo chegado ao Brasil em 1855 por de um casal de missionários escoceses, chamados Robert e Sarah Kelley, que se instalaram em Petrópolis – RJ e lá começaram a Escola Dominical, constituindo também a primeira igreja evangélica neste país (Reily, 1984). Os metodistas implantaram no Brasil uma prática emblemática de sua característica cristã, além das escolas dominicais, que são as escolas paroquiais. Segundo Cardoso *apud* Mendonça (1984), as escolas paroquiais foram importantes no Brasil porque o protestantismo é uma religião do livro, tudo gira muito em torno da leitura da Bíblia, portanto,

---

<sup>19</sup> O juiz de direito mineiro, Haroldo Dutra Dias, que é um expoente em tais estudos, disse, em entrevista recente, que “a mocidade espírita deve invadir as redes sociais”. Vídeo pode ser visto em <<https://www.youtube.com/watch?v=aNlj4TotwnI>> (Acesso em 16/11/17). O canal de Haroldo Dutra Dias no Youtube hoje tem mais de 100.000 inscritos.

<sup>20</sup> Nesta obra, Kardec busca demonstrar que conceitos espíritas, tais como reencarnação e pluralidade dos mundos habitados, estão inscritos na Bíblia. Isso contribui bastante para que a maioria dos espíritas não leia diretamente aqueles que são considerados os principais textos bíblicos, acreditando-se que o estudo do livro kardeciano, por si só, é suficiente (Souza; Arribas; Simões, 2017).

ensinar a população a ler, a fim de melhor praticar esta religião foi importantíssimo na expansão das igrejas evangélicas em diversos países, inclusive o Brasil. Estas escolas começam a aparecer neste país quando da primeira fase da missão metodista (1835-1841). Posteriormente, no início do século XX, surgiria o “pentecostalismo clássico” através das igrejas Congresso Cristã do Brasil (1910) e Assembleia de Deus (1911).

Nos anos de 1950, a “segunda onda” do movimento pentecostal no Brasil teve como representantes a Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), a Brasil para Cristo (1955) e a Deus é Amor (1962). Esta segunda onda pode ser caracterizada pela ênfase na cura divina e no proselitismo em lugares públicos, como teatros, praças, cinemas, e através do rádio. Nos anos de 1970 e 80, vem a “terceira onda”, chamada neopentecostal, que se caracteriza pela Teologia da Prosperidade, a ênfase na luta espiritual contra o Diabo (SOUZA; ABUMANSUR; LEITE JR, 2019) e pela liberalização de costumes mais livres. As principais denominações são a Universal do Reino de Deus (1977), Internacional da Graça de Deus (1980) e Igreja Mundial do Poder de Deus (1998) (Freston, 1983; Mendonça, 1984; Mariano, 1999; Souza, 2005).

No meio católico, surgiu em 1952, sob iniciativa de dom Hélder Câmara, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Seu objetivo era fazer uma reforma da igreja no Brasil pelo estímulo à atuação do laicato. Esta reforma propiciou que a Ação Católica Brasileira, criada em 1920, atuasse mais ativamente frente às mudanças sociais e políticas ocorridas no Brasil a partir da década de 1950, e o laicato católico assumisse uma posição mais à esquerda. Esse movimento também foi bastante estimulado pelo Concílio Vaticano II, o qual propôs uma reflexão teológica que levasse mais em consideração os problemas sociais. Com o golpe de 1964, a igreja apoia oficialmente o novo regime político, e os movimentos leigos de esquerda são postos na periferia do movimento (Prandi, 1997).

Mas este movimento de esquerda católico gerou frutos como as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que surgiram nos anos 1960, exatamente a partir de grupos de estudos chamados círculos bíblicos. Esses haviam sido formados de modo a estimular a reflexão bíblica sobre o cotidiano das pessoas residentes em regiões pobres, no campo e nas cidades. As CEBs e as pastorais sociais, também guiadas pela Teologia da Libertação, comporiam o catolicismo politizado de esquerda, do qual surgiram movimentos sociais e também o Partido dos Trabalhadores (Scherer-Warren, 1990; Doimo, 1995; Silva, 2002).

No caminho contrário deste movimento de esquerda católica que florescia nos anos 70, a Renovação Carismática Católica (RCC) propunha uma guinada à direita apoiada pelo papa João Paulo II, a partir de 1980. Ideias de uma religião despolitizada começaram a ganhar força. A RCC teve início nos anos 60 nos Estados Unidos e caracteriza-se como um movimento de leigos que buscam uma intervenção do Espírito Santo em suas vidas. Esses entendem que não é somente pela ação no mundo que se testemunhava a fé cristã, mas também por meio dos dons do Espírito Santo manifestados nos próprios fiéis. Assim, os fiéis começaram a “falar em línguas”, ou dar profecias, o que lhes teria conferido um profundo senso de renovação. A prática religiosa e bíblica destes grupos encontrou-se fundamentada nos grupos de oração, que apresentam uma variedade de tipos de oração (ação de graças, orações contemplativas, em louvor, oração em línguas, e os cânticos), além é, claro, da leitura da Bíblia (Prandi, 1997 *apud* CNS, s/d).

Feita a comparação entre as principais religiões cristãs do Brasil, é possível perceber que, ao promover o estudo sistemático do Novo Testamento, o espiritismo está afirmando uma vez mais sua identidade cristã e aproximando-se sociologicamente do catolicismo e do protestantismo quanto às práticas estruturantes das religiões cristãs no Brasil. Como visto, isso tomou impulso na presente década, coincidindo com o grande crescimento demográfico espírita. A referência cristã, com base na Bíblia e nos filmes e telenovelas espíritas, parecem contribuir significativamente a fim de que mais pessoas sintam-se à vontade para declararem-se espíritas, sendo algo que vem, de alguma maneira, impactando o campo religioso brasileiro. Parece que católicos de mais baixa renda e escolaridade prosseguem migrando para o pentecostalismo evangélico, ao passo que os de classe média estão aderindo mais ao espiritismo. E os estudos bíblicos no meio espírita parecem contribuir para isso.

## Aspectos Metodológicos

Foi buscado nesta investigação verificar como se processa a disseminação dos estudos bíblicos a partir de Belo Horizonte para cidades do estado de São Paulo, sobretudo São Carlos. A capital mineira constitui-se como uma das principais fontes de difusão de tal prática para outras partes do país. Distante apenas 40 quilômetros de Pedro Leopoldo, cidade onde Chico Xavier nasceu e começou sua vida espírita, Belo Horizonte tem 4% de sua população adepta deste segmento religioso, sendo o dobro da cifra nacional: 2%. Já São Carlos é uma das cidades que mais se destacam no cenário paulista pelo expressivo contingente espírita: 3,73%. Como dito, os NEPEs constituem grupos que

estão espalhados em 14 unidades federativas do Brasil. O NEPE são-carlense existe desde julho de 2014, sendo o mais antigo do estado de São Paulo. Encontra-se em Lagoa Serena, um bairro residencial da região central da cidade. A União das Sociedades Espíritas (USE) é o órgão federativo estadual paulista, sendo a USE Intermunicipal de São Carlos uma subregional. Essa foi formada em 1982 e é responsável por unificar os núcleos espíritas das cidades de São Carlos, Ibaté, Dourado, Ribeirão Bonito, Descalvado, Porto Ferreira e Analândia.

O EMEJ de Belo Horizonte teve como semente o Grupo Emmanuel<sup>21</sup>, fundado em 1957 na mesma cidade pelos militantes espíritas Honório Onofre Abreu, Nilza Ferreira de Abreu, Leão Zílio e José Damasceno Sobral, com o objetivo específico e propalado de fazer o estudo aprofundado do Novo Testamento. A princípio, estes estudos eram feitos na casa de Honório Abreu, posteriormente sendo admitidos dentro de um centro espírita da capital mineira. A prática cresceu e mais de uma vez na semana era conduzido, a ponto de, conforme relatos dos entrevistados, tanta gente estar interessada em assistir que não cabiam todos na sala de estudo. O Grupo Emmanuel é o pioneiro do movimento espírita na prática de estudos aprofundados e sistematizados da Bíblia.

Em Belo Horizonte, vários centros espíritas já contavam com grupos de estudos bíblicos, até que, 1997, vendo a importância que o grupo de Honório Abreu exercia para o movimento espírita regional, a União Espírita Mineira (UEM) decidiu incluir entre suas atividades, estudos bíblicos como os do Grupo Emmanuel. Esse era informalmente chamado de Miudinho, por isso a UEM decidiu adotar tal nome. Desse modo, surgiu o Evangelho Minucioso do Evangelho de Jesus. Adotando como parte de suas atividades oficiais, a federativa estadual se dispôs-se a formular apostilas que seriam divulgadas entre os centros espíritas mineiros de modo a incentivá-los na adoção deste tipo de estudo entre suas atividades.

Essa investigação buscou: 1) levantar as cidades onde existem NEPEs, EMEJs e grupos de Miudinho; 2) analisar como se dá a aceitação (e eventual resistência também) dessa prática no contingente espírita; 3) o que essa apropriação significa em termos de caracterização simbólica da doutrina frente às demais correntes religiosas brasileiras; 4) levantar os discursos e práticas que os espíritas “protagonistas do sagrado” elaboram e difundem para defender e justificar os estudos bíblicos; 5) avaliar o perfil e o grau de participação das pessoas nesses grupos de estudos do Novo

---

<sup>21</sup> Emmanuel é o mentor espiritual de Chico Xavier e que ditou a eles alguns de seus principais livros, inclusive uma série de dez obras, iniciada em 1949 com *Caminho, Verdade e Vida*, nas quais o espírito comenta passagens de todos de todo o Novo Testamento.

Testamento, bem como até que ponto eles contribuem para a ida de pessoas aos centros espíritas já estabelecidos.

Conforme tais propósitos, foram resgatados resultados de pesquisas anteriores das ciências sociais da religião sobre a controvérsia espírita a respeito de sua identidade como religião ou não, embora seja possível apontar a ampla prevalência da interpretação do espiritismo como religião. Foi remontada a trajetória de personalidades e produções literárias que viam no espiritismo um corpo teórico para a experimentação puramente científica acerca de fenômenos da mediunidade com implicações filosóficas, em contraposição a todo o trabalho religioso de assistência aos mais pobres e de publicação de livros com a temática evangélica.

No capítulo 1 desta dissertação, são discutidas as diferentes visões que lideranças espíritas apresentam acerca do que entendem por religião, de como vêem o espiritismo enquanto tal atualmente e como os estudos do Novo Testamento começaram a entrar em cena no movimento espírita, sendo que, para isso, a figura de Chico Xavier foi central, com sua vasta produção literária. Nesse capítulo também é apresentado o primeiro grupo de estudo bíblico do segmento religioso, ainda no século XX.

No capítulo 2, são analisados os grupos de estudos bíblicos contemporâneos, resgatando suas origens, quando foram formados, quais as motivações e circunstâncias institucionais para sua consolidação. Para entender tal processo foram feitas entrevistas com alguns coordenadores, assim como um ex-presidente da FEB e os principais divulgadores de tal proposta. Nesse capítulo também são abordadas as posições contrárias aos estudos bíblicos, de modo a procurar entender com mais acurácia e neutralidade o campo religioso espírita.

O capítulo 3 é dedicado à análise dos discursos dos atores espíritas, a fim de convencer da importância do estudo bíblico e suas estratégias para colocá-lo no centro desse segmento religioso, assim como, como a prática coloca o espiritismo frente às demais correntes cristãs do Brasil.

Por fim, as considerações finais contém a consolidação argumentativa do estudo do Novo Testamento como fator de fortalecimento da identidade religiosa e cristã do espiritismo. Para isso, foi feita uma abordagem teórica própria da sociologia da religião com base em Pierre Bourdieu e Peter Berger, considerando também a dinâmica que o campo religioso brasileiro apresenta mediante essa nova postura e práticas do espiritismo.

Como parte da metodologia empregada, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores de grupos de estudos bíblicos, tanto do estado de São Paulo, como de cidades de Minas Gerais, onde este tipo de prática mais se desenvolve. A escolha dos entrevistados foi pautada na sua

importância como militantes dessa frente de atuação espírita. Foram abordados coordenadores dos primeiros grupos de estudo bíblico de Belo Horizonte e de São Carlos. Belo Horizonte por ter sido o berço desse tipo de estudo e por ter se aprofundado na Bíblia, e São Carlos por ter sido a primeira cidade do estado de São Paulo a ter adotado tal prática. Completando a parte metodológica da pesquisa, foi realizada observação participante no NEPE de São Carlos.

Também foi feita uma entrevista com um estudioso do espiritismo enquanto ciência e filosofia, com a finalidade de entender mais sobre o espiritismo, a partir do olhar de alguém crítico à sua identificação religiosa.

Foi bastante utilizado o recurso dos vídeos como fontes de dados e informações importantes para a pesquisa. Muitos deles produzidos e veiculados através do *Youtube*, que tem sido, cada vez mais, um veículo de propagação da mensagem religiosa e também espírita.

Foram dez, ao todo, os entrevistados para essa pesquisa, sendo três mulheres e sete homens. Antônio César Perri, 69 anos, professor universitário aposentado, foi presidente da FEB entre 2013-2015, tendo sido antes presidente da USE. Célia Maria Rey de Carvalho, professora universitária aposentada, 66, é sua esposa e também ocupou um cargo de coordenação na FEB. Também Flavio Rey de Carvalho, 37, filho do casal, estudante de pós-graduação e que participou bastante ativamente do NEPE de Brasília no âmbito da FEB.

Simão Pedro de Lima, 53, advogado e professor universitário, palestrante com certo reconhecimento nacional no meio espírita e que coordena um NEPE em Patrocínio - MG, tendo sido também integrante do NEPE na FEB.

Wagner Gomes da Paixão, 55, jornalista e médium que recebeu mensagens até de Chico Xavier durante o III Congresso Brasileira Espírita em 2010. Coordena um NEPE na cidade de Mário Campos, situada na região metropolitana de Belo Horizonte e também foi membro do primeiro NEPE na FEB em Brasília.

Magda Luzimar de Abreu, 61 anos, professora universitária aposentada, sobrinha do falecido Honório Onofre de Abreu, muito reconhecido nacionalmente como pioneiro dos estudos bíblicos no espiritismo – membro do Grupo Emmanuel e coordenadora do EMEJ de Belo Horizonte.

Artur Valadares e Flavia Contartesi, 29 anos, estudantes de pós-graduação e coordenadores do NEPE de São Carlos-SP.



Aluízio Ferreira Elias, 39 anos, professor universitário, coordenador do Miudinho de Uberaba-MG.

Luiz Signates, 58 anos, professor universitário, e avesso à ideia do espiritismo como religião.

Cabe dizer que Haroldo Dutra Dias, juiz de direito de Belo Horizonte que também compôs o NEPE na FEB e tem grande atuação na difusão de estudos bíblicos no meio espírita, foi contatado algumas vezes através de um auxiliar e amigo próximo dele, mas acabou não concedendo entrevista no âmbito desta pesquisa.

Entre os praticantes religiosos, cinco deles têm mais de 50 anos de idade e os mais jovens têm 29 anos, sendo todos coordenadores de grupos de estudos bíblicos. Quatro deles moram em Minas Gerais (Uberaba, Patrocínio e Belo Horizonte) e cinco residem no estado de São Paulo (São Carlos e a capital). Com tais informações, pode-se verificar que as lideranças têm perfil de classe média urbana bastante escolarizada, corroborando com o perfil social já apontado por cientistas sociais da religião a respeito dos espíritas.

Entre todos os entrevistados quatro disseram que seus pais provinham da classe trabalhadora e seis da classe média. A origem religiosa de seis entrevistados é espírita e dos outros é católica, tendo se tornado espíritas ainda na adolescência. Nove entrevistados são da cor branca e todos têm curso superior completo. Tais características dos entrevistados coadunam com o perfil dos espíritas no censo demográfico de 2010, sendo este o segmento religioso com mais brancos (68,7%), mais pessoas com educação superior completa (31,5%) e também maior renda.

## 1. A trajetória de estudos bíblicos no espiritismo

Para compreender a importância dos estudos bíblicos feitos no âmbito espírita, desde meados do século XX, é preciso verificar as diferentes visões que foram se formando a partir de protagonistas do sagrado espíritas, as quais deram interpretações diferentes ao material literário tão caro à própria produção desta religião.

Para isso, discutiu-se aqui como se apresenta a visão de diferentes atores espíritas acerca da interpretação do Novo Testamento e também do livro *O Evangelho segundo o espiritismo*, de Allan Kardec, conforme a importância que esse tem para a prática espírita. É mostrada também a visão de um entrevistado que não se identifica com a prática religiosa do espiritismo, a fim de entender como alguém de fora deste campo interpretativo enxerga tal movimento de estudo bíblico. Também é resgatada uma passagem de certa obra de Kardec na qual se pode ver a opinião dele acerca do caráter religioso do espiritismo.

Em seguida, é também apresentada a visão de duas diferentes lideranças espíritas que foram muito importantes no desenvolvimento da religião no século XX e que representam duas facetas opostas ao entendimento religioso espírita.

A figura de Chico Xavier é resgatada como principal protagonista do sagrado, realizador de trabalho religioso que, definitivamente, fincou o lugar do espiritismo no rol das religiões cristãs no cenário religioso brasileiro, e por último são apresentados os grupos de estudo do Novo Testamento que surgiram em diferentes localidades.

### 1.1. De que religião estamos falando?

Como apontado na Introdução, até a primeira metade do século XX, a referência espírita no Novo Testamento era esparsa e seus textos ainda pouco estudados. O que se dizia genericamente, sendo o que ainda hoje muitas pessoas no segmento espírita pensam a respeito, é de que o Novo Testamento não constitui algo que deva ser mais detidamente estudado. Isso porque Allan Kardec já teria escrito uma obra que orienta a moral cristã suficiente: *O Evangelho segundo o espiritismo*. Nessa perspectiva, bastaria ao espírita, para ser considerado cristão e estar em dia com sua fé e orientado quanto à moral a seguir, estudar tal livro do fundador francês.

Esta visão é sustentada por Cosme Massi, professor universitário fixado em Curitiba, além de palestrante, escritor de diversos livros sobre Kardec e administrador de um site contendo toda a obra produzida pelo fundador Kardec<sup>22</sup>. Algumas lideranças espíritas, embora discordem de Massi neste ponto, reconhecem que ele, após o falecido jornalista e filósofo espírita José Herculano Pires, é o maior conhecedor do conjunto da obra kardeciana. Sua visão é baseada em bagagem bastante intelectualizada, dado que é físico de formação e doutor em Lógica e Epistemologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Ele sustenta, em suas palestras, que, para compreender com acurácia os escritos de Kardec, é necessário debruçar-se intensamente sobre eles e que isso não possibilita tempo suficiente para estudar outros autores. Reitera que o estudo de *O Evangelho segundo o espiritismo* é suficiente para entender os evangelhos bíblicos. Essa postura, portanto, coincide com aquela hegemonicamente encontrada, até meados dos anos 2000, no segmento espírita de considerar o estudo daquele livro de Allan Kardec como suficiente para a compreensão dos textos bíblicos sobre a vida e ensinamento de Jesus Cristo. Embora deva-se também lembrar do trabalho interpretativo do Novo Testamento do espírito Emmanuel, por Chico Xavier, iniciado em 1949.

Luis Signates, assim como os representantes da CEPA, defendem que o próprio Kardec proclamava o espiritismo como desvinculado de religiosidade. Por isso, rejeitam qualquer prática que, na visão deles, dogmatiza a doutrina (Signates, 2013). Segundo esse entrevistado, o espiritismo no Brasil teve uma “adequação cultural não prevista”, ou seja, a doutrina aqui foi assimilada como uma “revelação de elevada importância religiosa”. Entende o aspecto doutrinal do espiritismo e mesmo a relação que o fundador francês faz com a moralidade cristã como uma forma de embasar aspectos e fundamentos desse corpo teórico que, historicamente, pertenceram ao âmbito da religião, como a vida após a morte, a reencarnação, e a comunicação com espíritos. Signates reafirma que, apesar desta aproximação teórica com o cristianismo, nunca foi da pretensão de Kardec fundar uma religião no sentido formal, “da qual ele fosse uma espécie de líder carismático”.

Embora Signates não se identifique como espírita, mas sim como um professor universitário que estuda academicamente o espiritismo, ele pode ser considerado um bom exemplo de membro da ala cientificista do espiritismo. Quando perguntado sobre qual o sentido de religião que atribui ao espiritismo hoje em dia, a resposta foi de que entende ser uma religião formal, com templos, sacerdotes, liturgias e dogmas. Ressalta que Allan Kardec não buscava fundar uma religião, mas uma ciência com o objeto de estudo que acabara de descobrir: os espíritos. E como positivista de sua

---

<sup>22</sup><<https://www.kardecpedia.com/>> Acesso em 11/09/2018.

época, na perspectiva dele, Kardec via nesta descoberta consequências evolutivas do conhecimento que passariam pela filosofia e religião.

Na visão de Signates, a obra *O evangelho segundo o espiritismo* foi uma tentativa conciliatória de Kardec com a Igreja Católica, por fortes críticas recebidas de clérigos. Não buscava fundar uma nova religião, por meio de embates teológicos, mas sim adequar o conhecimento produzido por sua investigação com a moralidade cristã. Fez isso a despeito de não concordar com dogmas hegemônicos do catolicismo, como a natureza divina de Jesus Cristo, o que, no fundo, impossibilitava sua doutrina de entrelaçar-se completamente com a perspectiva ortodoxa do cristianismo.

Quando descreve as atividades de um grupo científicista, aponta ausência rituais como o passe, as orações no começo e no final de estudos e palestras, sendo que os estudos são focados exclusivamente nas obras de Kardec, abrindo espaço para críticas.

Neste sentido, vale apontar que, quando perguntado sobre o que pensa dos grupos que se dedicam exclusivamente a um único âmbito (científico, filosófico ou religioso) do espiritismo, outro entrevistado, Simão Pedro de Lima, disse:

Aí não vai juízo de valor, mas foge um pouco ao que é a proposta de fato trazida por Kardec quando se colocou nesse tríplice aspecto, então veja, são aspectos, não são vertentes. Tanto que é o primeiro capítulo do livro *A Gênese*, primeiro capítulo do livro *O Evangelho segundo o espiritismo* justamente sobre isso, o tríplice aspecto, eles são dialéticos, eles não são cartesianos. Não é juízo de valor, mas se você dedicasse a um só aspecto você fica faltando os outros elementos que compõe o entendimento superior.

Mas, na verdade, a gente não pode dividir a doutrina espírita em três áreas. Ela é um conjunto. É um ciência de características filosóficas e consequências religiosas.(...) A questão filosófica e religiosa elas são intrínsecas né? É uma religião da filosofia, uma filosofia da religião. Então acaba que se interagem no aspecto filosófico nessa busca das causas, da causa primeira. E no aspecto religioso, são duas características. Eles são uma consequência do entendimento do mecanismo existencial e, ao mesmo tempo, também cultural. Nós trazemos na nossa forma vivencial um alto índice de religião. Atávica. Isso acaba permeando. E mais, no Brasil, esse lado da religião voltada para os estudos bíblicos. Então, acaba tendo essa influência cultural também.

Interessante observar, no entanto, que no espiritismo não há uma hierarquia formal no sentido religioso (Simões; Souza; Arribas, 2017 *apud* Lewgoy, 2006) e o que Kardec escreve a respeito da definição do espiritismo – se é uma ciência ou uma religião - pode ser observada na *Revista Espírita* de 1868, mais especificamente num artigo do pedagogo francês intitulado “Espiritismo é uma religião?”. Neste texto ele ressalta que o espiritismo pode ser considerado uma religião quando é

baseado na comunhão de pensamentos em busca de valores caridosos e solidários, portanto uma religião no sentido filosófico. Ressalta ainda que o espiritismo não pode ser considerado uma religião no sentido usual, que se dá pela prática da forma religiosa.

Por que, então, temos declarado que o Espiritismo não é uma religião? Em razão de não haver senão uma palavra para exprimir duas ideias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; porque desperta exclusivamente uma ideia de forma, que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí mais que uma nova edição, uma variante dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das ideias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes a opinião se levantou (Kardec, 1868, p. 491).

Mas uma coisa é o conjunto de preceitos proposto por Kardec, outra é a forma e o conteúdo que os próprios espíritas moldam o movimento e criam sistemas de pensamento à sua maneira. O segmento espírita pode ser dividido em diversas facetas diferentes que foram dando a ele formas diversas de funcionar e de entender o espiritismo, de acordo com a influência de seus líderes. Esse pode ser o caso do espiritismo paulista, a partir da década de 1940, quando o coronel da Força Pública do Estado de São Paulo (o que é hoje a Polícia Militar), Edgard Armond assume a liderança de uma de suas principais instituições.

Antes mesmo de tornar-se espírita, Armond interessava-se pelos temas do esoterismo e do espiritualismo, tais como a maçonaria, Cabala judaica, estudos hinduístas e egípcios. E também havia sido convidado, a partir de 1936, a participar de reuniões espíritas na Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), dado que já tinha contato com alguma literatura espírita. Foi em 1940, quando se aposentou por invalidez da Força Pública, que Armond tornou-se secretário geral da FEESP. A partir de então, começou a realizar uma verdadeira reforma no movimento espírita paulista, o qual entendia estar muito descentralizado e desorganizado. Uma ação muito importante para o movimento espírita estadual - e também nacional em certa medida - foi a criação, por iniciativa sua, em 1946, da União Social Espírita (USE), posteriormente denominada de União das Sociedades Espíritas, que atualmente é a federativa paulista vinculada à FEB (Arribas, 2017).

Antes da entrada do militar nas instituições espíritas, as reuniões mediúnicas não preparavam seus médiuns em estudos sistematizados para melhor conduzir uma reunião, nem os militantes das demais áreas do centro espírita, como estudos das obras kardecianas (e demais livros), assim como

da parte assistencial. Armond inculcou uma série de práticas que visaram sistematizar a prática da doutrina, tais como a criação do grupo Razin, organizado por ele e por médiuns, que teria como objetivo estabelecer diretrizes e receber orientações seguras pelos “espíritos mentores” da instituição. Armond recebeu diversas mensagens espirituais que orientavam para a criação de grupos de estudos específicos. Assim foi criada, em 1950, a Escola de Aprendizes do Evangelho, voltada para os estudos do Novo Testamento. Segundo Arribas (2017), a Escola de Aprendizes do Evangelho apresenta características das doutrinas esotéricas por apresentarem um processo iniciático e também por valorizarem o culto de observância interior, expressa também na “caderneta pessoal”, outro dispositivo criado por ele, com o qual o “iniciado” anotava suas “descobertas interiores” para realizar uma “reforma íntima”. Foram também criados o Curso de Médiuns, em 1949, o Grupo de Vibrações, as Preces Cantadas, a fundação de um periódico oficial da FEESP, *O Semeador*, a criação da Aliança Espírita Evangélica, após a saída do militar da FEESP, a importação do CVV (Centro de Valorização da Vida), a padronização dos passes, a cromoterapia e a apometria.

Desta forma, percebe-se que o modo de religião proposto por Armond baseia-se muito em aspectos místicos, como a hierarquização dos adeptos através do Aprendiz, Servidor e o Discípulo e a separação em siglas com simbolismos específicos. Esta é uma faceta do espiritismo que promoveu uma assiduidade maior dos espíritas em suas atividades e uma grande uniformização de suas práticas. Essas foram tão fortemente aceitas, pois Armond angariou grande legitimidade social ao movimento, dada sua carreira na Força Pública do Estado de São Paulo e sua proposta orientalista não para agregar simpatizantes, que adicionaram ao centro espírita o uso do tarô, do Reiki, da acupuntura, da numerologia e do uso de cristais (Arribas, 2017).

Entretanto, essa corrente religiosa recebeu críticas de outras lideranças que apresentavam outra proposta ao corpo doutrinário. Um dos maiores críticos de Edgard Armond foi José Herculano Pires, que, a partir de 1940, passa a atuar fortemente no espiritismo paulista e também nacional. Jornalista e filósofo, Herculano propunha uma visão do espiritismo enquanto religião bem diferente da proposta por Armond, a começar pelo método que buscava produzir seu conhecimento espírita: publicação de colunas nos jornais em que trabalhou (*Diário de São Paulo* e *Diário da Noite*) e da produção de artigos e programas jornalísticos. Ele foi um dos entrevistadores de Chico Xavier no programa Pinga-Fogo da TV Tupi, em 1971. Seus textos, às vezes assinados com pseudônimos, chamavam sempre atenção para a importância do diálogo e do debate entre os espíritas. Herculano tinha uma postura sempre de alguém que entendia que a leitura crítica e a visão não dogmática, não ritualística, nem hierárquica era a ideal para o fazer espírita (Arribas, 2014).

Uma demonstração desta postura foi sua constante peleja contra instituições como a FEESP e a FEB, as quais entendia assumirem postura autoritária e centralizadora. Não aceitava que uma instituição pudesse ditar o modo de funcionar padronizado dos centros espíritas, entendendo que seus próprios adeptos são os responsáveis, nas suas leituras críticas das obras kardecianas, por moldar as atividades de um centro espírita. Pires criticava especialmente a insistência da FEB em cultivar o estudo das obras de Jean-Baptiste Roustaing, as quais entendia serem “anti-doutrinárias”. O jornalista exercia essa crítica, mas não era contrário à instituição, admirava-a no seu âmbito de “célula-mater” do espiritismo no Brasil e anfitriã do que entendia ser o valor de Bezerra de Menezes para o movimento espírita. Entretanto, algumas posturas de seus dirigentes incomodavam-no bastante. Pires era um ferrenho defensor do que chamava de “pureza doutrinária”, a qual se constitui pela valorização das obras de Kardec, evitando demais autores e buscando sempre não escapar dos limites propostos pelo fundador francês. Assim como Armond, incentivava o estudo, porém sob diferentes direcionamentos. Insistia na centralidade de Kardec, mas incentivava também o estudo das demais áreas do conhecimento, como a filosofia, a literatura, a sociologia, entendendo que o espiritismo é uma teoria científica, portanto não devendo escapar ao diálogo com a ciência estabelecida .

Sua visão de religião espírita, portanto, era semelhante à qual propunha Kardec, à moda do iluminismo. Ou seja, a fé racional, estandarte maior espírita, era defendida a unhas e dentes por Herculano Pires, entendendo que o espiritismo não propõe nenhuma sistematização litúrgica, nem dogmas, ou qualquer simbolismo que valorize o culto exterior, mas sim uma fé inovadora, a qual não se desvincula da razão. Um exemplo de como vê o aspecto religioso do espiritismo pode ser encontrado no livro *Evangelho de Jesus em espírito e verdade* (2016).

Ao que parece, a opinião dos espíritas, na atualidade, quanto à definição do espiritismo como religião, é variável, conforme este ponto citado por Kardec. Sendo assim, o grupo dos científicistas, que nega o caráter religioso do espiritismo, baseia-se numa definição mais usual, considera-se religião enquanto algo necessariamente ligado a uma casta sacerdotal, possuindo cerimônias e cultos.

A visão dos que afirmam o espiritismo como religião prosseguirá sendo discutida nesta dissertação, pois tal grupo tem se ampliado no país e fora dele, muito em função da prática de estudo do Novo Testamento. Isso leva o movimento espírita a reafirmar sua característica de religião cristã, com enfoque nos estudos bíblicos, tal como fazem católicos e, sobretudo, os evangélicos.

## 1.2. A centralidade de Chico Xavier

Se Bezerra de Menezes foi o protagonista da unificação religiosa espírita do século XX, a figura mais importante no centenário seguinte - e que também realizou um intenso trabalho religioso de divulgação e de afirmação do espiritismo como religião cristã - foi Chico Xavier, cujas as mais de quatro centenas de livros psicografados tiveram arrecadação de vendas destinada a obras caritativas (Lewgoy, 2001 e 2004). Suas faculdades mediúnicas começaram ainda quando ele era criança, tendo iniciado seus estudos sobre o espiritismo aos 17 anos e aos 22 publicado seu primeiro livro psicografado, *Parnaso de Além-Túmulo*. Daí em diante, ele não parou de publicar livros e seu renome só aumentava, sendo demonstrado pela onda de peregrinação que sua pequena cidade mineira, Pedro Leopoldo, recebia para visitar o médium e participar de reuniões em seu centro espírita.

Chico Xavier, a figura espírita mais famosa do espiritismo brasileiro, foi muito importante para a construção do imaginário social acerca da religião que pregava. Nos anos de 1930, já exercendo o trabalho religioso, funda seu centro espírita Luís Gonzaga, onde, além das sessões mediúnicas – muitas abertas ao público – nas quais ele produzia cartas psicografadas endereçadas a consolar famílias enlutadas, também exercia um trabalho de assistência social aos mais pobres com doações de alimentos e roupas.

Na década de 1970, ganha repercussão nacional sua participação em um programa de TV chamado Pinga-Fogo, o qual bateu recorde de audiência. Trabalhou, paralelamente ao seu cargo de funcionário público do Ministério da Agricultura. Chico trabalhava quase todos os dias psicografando os mais de 400 livros, editados majoritariamente pela FEB. Nos anos 80, foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz, mas não ganhou. Morreu em 2002 sendo nacionalmente bastante reconhecido para além do meio espírita.

Principalmente pelos recursos dos seus livros psicografados, os quais ajudaram a fundar centenas de obras assistenciais e com o livro *Jesus no Lar*, o qual inaugurou uma nova prática constituinte do espiritismo brasileiro, o chamado Culto do Evangelho no Lar, mediante o estudo de *O Evangelho segundo o espiritismo*, de Kardec, Chico foi o indivíduo que mais trabalho religioso realizou em prol dessa religião no século XX. Uma demonstração de seu reconhecimento é o fato de que, em 2006, a revista *Época* fez uma enquete *online* para os assinantes decidirem qual seria o “maior brasileiro da história”. A enquete continha 50 nomes pré-selecionados pela revista e um espaço em branco para que as pessoas escolhessem outra personalidade que quisessem. Chico Xavier foi a



personalidade que acabou ganhando com 36% dos votos. Chico também venceu o concurso “O Maior Brasileiro de Todos os Tempos” promovido pelo canal SBT em 2012, enfrentando os concorrentes: Oscar Niemeyer, Juscelino Kubitschek, Irmã Dulce e Princesa Isabel.

Na primeira metade do século XX, o espiritismo não era colocado ao lado ou comparado com o catolicismo e protestantismo, afinal era ainda desprovido de um caráter cristão bem demarcado e reconhecido, mas pode-se citar alguns livros publicados que começaram a ressaltar sua identidade cristã. Em 1938, Chico Xavier publicou a obra *Emmanuel*, cuja autoria é atribuída a seu guia espiritual de mesmo nome. O autor trata de diversos assuntos que reafirmam o espiritismo como uma religião cristã, como as contradições católicas, a importância das ações de Jesus Cristo e a formação de uma mentalidade cristã pela doutrina espírita (Souza, Arribas, Simões, 2017). Dois anos depois, Xavier deu início à publicação de uma série de livros que buscam contar a vida de personalidades históricas relacionadas intimamente ao desenvolvimento do cristianismo. A primeira destas obras é intitulada *Há dois mil anos*. Em 1942, outro livro desta série é publicado, *Paulo e Estêvão*, considerado sua obra prima na qual seu mentor espiritual, Emmanuel, narra a vida do apóstolo Paulo de Tarso. Muitos espíritas consideram-na como um complemento ao livro bíblico *Atos dos Apóstolos* (Souza, Arribas, Simões, 2017).

Seis anos depois, Chico Xavier publicou a referida série de livros denominados *Caminho, verdade e vida* e também atribuída a Emmanuel. Como dito, a obra homônima inicia uma coleção de 10 livros com interpretações de versículos do Novo Testamento, são eles: *Pão nosso* (1950), *Vinha de luz* (1951); *Fonte viva* (1956); *Palavras de vida eterna* (1964); *Livro da esperança* (1964); *Bênção de paz* (1971); *Segue-me!* (1973); *Ceifa de luz* (1979) e *Levantar e seguir* (1992). Mais do que os evangelhos, a coleção propõe o estudo de todos os textos bíblicos que compõem o Novo Testamento, abrangendo *Atos dos Apóstolos*, *Cartas apostólicas* e *Apocalipse*.

Outro fator relevante de fortalecimento da identidade cristã do espiritismo foi a publicação por Xavier em 1950 do livro *Jesus no lar*, obra na qual, como dito, é proposta uma nova prática constituinte dessa religião: o culto semanal nas casas de seus adeptos, simplificada e denominada “Evangelho no Lar”. Tal prática, iniciada pelo médium mineiro, disseminou-se nacionalmente, tornando-se estrutural dessa religião no Brasil. Tal culto é feito necessariamente com base no livro *O evangelho segundo o espiritismo* e, algumas vezes, também em obras psicografadas por Chico Xavier.

Centros espíritas foram formados a partir de tal prática<sup>23</sup>, algo que denota sociologicamente sua importância nessa religião.

Seguindo essa linha de exegese do Novo Testamento, Chico Xavier também psicografou um relevante livro, mas de outro autor espiritual (Humberto de Campos) *Boa Nova*, e outras obras de conhecidos autores espíritas também foram publicadas: de Cairbar Schutel<sup>24</sup>: *Parábolas e Ensinos de Jesus* (1928), *O espírito do cristianismo* (1930) e *Vida e Atos dos Apóstolos* (1933); de Francisco Leite de Bittencourt Sampaio: *A divina epopéia* (1941); de Minimus, pseudônimo de Wantuil de Freitas: *Síntese de o Novo Testamento* (1947) e o *best seller* de Carlos Torres Pastorino: *Sabedoria do Evangelho – 1946* (Souza *et al*, 2018). Embora todas essas obras tenham sido publicadas na primeira metade do século XX, o estudo sistematizado do Novo Testamento em grupos não teve início no meio espírita antes da década de 1950.

Na esteira das análises bíblicas feitas por espíritas, tem-se também o contemporâneo Severino Celestino, nascido em 1949, professor de ciências da religião da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e autor dos livros: *Analisando as Traduções Bíblicas* (2009) e *O Sermão do Monte* (2002). Ele é um dos maiores estudiosos da Bíblia no meio acadêmico brasileiro. Além destes dois livros e da carreira docente, apresenta o programa “Abrindo a Bíblia”, transmitido pela rede Boa Nova de Rádio e pela TV Mundo Maior, ambas ligadas à prestigiosa, no meio espírita, Fundação Espírita André Luiz (FEAL).

### 1.3. O Grupo Emmanuel

Os grupos de estudos sistematizados sobre o Novo e o Velho Testamentos apareceram no segmento espírita em meados do século XX, também contribuindo decisivamente – assim como Chico Xavier e o culto do Evangelho no Lar – para a afirmação cristã do espiritismo. Tal é o caso do Grupo Emmanuel. As atividades desse núcleo tematizavam a Torá e os Evangelhos, principalmente, partindo de estudos minuciosos, sempre recorrendo a textos acadêmicos, ou exegéticos, documentos

---

<sup>23</sup>Exemplos disso são a instituição Nosso Lar, de 1960 e o Centro Espírita Luz e Fraternidade, de 1972, situados em Araçatuba-SP, onde Antônio Cesar Perri de Carvalho, ex presidente da FEB, ajudou a fundar; Centro Espírita União, de 1963, vinculado à Livraria União, na região central da cidade de São Paulo e liderados pelo casal Nena e Francisco Galves (amigos próximos de Chico Xavier); Grupo Espírita Batuíra, fundado em 1964 no bairro paulistano de Perdizes.

<sup>24</sup>Foi técnico em farmácia no Rio de Janeiro e Matão – SP, tendo sido o primeiro presidente da Câmara do Município em 1889. Se tornando espírita no começo do século XX, realizava a prática receitista à população de baixa-renda de Matão além de ter fundado um Centro Espírita, uma Revista Internacional de espiritismo e um Jornal, também espírita.

históricos e teológicos (Aguiar, 2016). Os registros dessa agremiação pioneira em tal estudo fizeram posteriormente surgir um livro intitulado *Luz imperecível*, publicado por Honório Onofre Abreu, em 1997.

Honório Abreu, o membro do Grupo Emmanuel que ficou mais conhecido, nasceu em 12 de junho de 1930, em Belo Horizonte. Trabalhou no Banco do Brasil até se aposentar. Criado em família espírita, após a aposentadoria, dedicou-se exclusivamente à militância religiosa, vindo em 2002 - depois de exercer cargo na direção da UEM - a assumir sua presidência, cargo no qual permanece até sua morte, em 2007. Segundo Aguilar (2016), Abreu tornou-se um autodidata nos estudos bíblicos através das obras de Chico Xavier e seu guia espiritual Emmanuel, e sua sugestão de exegese dos textos bíblicos.

O Grupo Emmanuel seguia premissas tais como:

O primeiro passo será sempre entender bem o aspecto literal do texto. Para isso, promover atenciosa leitura, considerando o significado exato de cada palavra, tempo e pessoas dos verbos, lugar, ocasião, circunstâncias, profissões e cargos, expressões e hábitos vigentes à época de Jesus, utilizando-se, se necessário, de dicionários (Abreu, 2009).

Segundo Aluizio Elias, a formação do Grupo Emmanuel deu-se pela iniciativa de três amigos: Honório Abreu, Leão Zálzio e José Damasceno Sobral. Leão Zálzio valia-se de certa formação bíblica anterior, pois era ex-seminarista católico. Eles gostavam de estudar a Bíblia individualmente e então resolveram reunir-se periodicamente para fazer isso juntos. Suas motivações principais para começar os estudos domésticos foram as obras então recém publicadas de Emmanuel, com comentários de passagens bíblicas. O grupo começou com reuniões nas casas de seus três membros, vindo posteriormente a levar tal método para um centro espírita de Belo Horizonte, o qual logo virou referência para este tipo de estudo, atraindo pessoas de outros centros.

Carlos Torres Pastorino também foi um personagem espírita importante para a difusão dos estudos bíblicos. Nascido em 1910, formou-se em Geografia, Corografia e Cosmografia em 1924 no Rio de Janeiro. Ordenou-se padre em 1934 em Roma, mas deixou o celibato em 1937 devido a discordâncias com a Igreja Católica. De volta ao Brasil, atuou como jornalista, militante de sociedades esperantistas e professor de grego, espanhol e latim. Em 1950, depois de ler o *Livro dos espíritos*, declarou-se espírita. No Rio de Janeiro, fundou centros espíritas, obras assistenciais e escreveu mais de 50 livros. O mais conhecido delas é o *best-seller Minutos de Sabedoria* (GODOY;

LUCENA, 1982). Pastorino foi amigo de Honório Abreu, Leão Zálío e José Damasceno Sobral, ajudando-os em relação a referências bíblicas e nas traduções.

Pode-se verificar que até a formação do Grupo Emmanuel e a publicação da coleção de livros do mentor de Chico Xavier, não havia como prática, no meio, espírita o estudo em grupo do Novo Testamento. Segundo Aluízio Elias, o célebre médium mineiro psicografou a maioria das obras de interpretação bíblica, em Pedro Leopoldo, e lá frequentavam seus amigos como Arnaldo Rocha, Martins Peralva, Honório Abreu e Clóvis Tavares, que foram personalidades importantes no movimento espírita nacional. Com todo esse suporte e força que o trabalho realizado em Pedro Leopoldo deu ao espiritismo mineiro, os livros de interpretação bíblica psicografados por Chico Xavier impulsionaram a expansão espírita, também internacional.

Conforme Wagner Gomes da Paixão, os estudos aprofundados sobre o Novo Testamento, como o Grupo Emmanuel, só surgiram porque Emmanuel começou a escrever livros de exegese bíblica. A respeito de como foi o início das interpretações do Novo Testamento, esse entrevistado afirma:

E o Emmanuel trouxe assim um material de um nível extraordinário em termos de exploração de conteúdo. Os encarnados entenderam e começaram a fazer um trabalho de exegese, de pesquisa, de cotejamento - essa palavra é muito importante, "cotejamento" - dos textos, comparando-os, associando-os. Nós tivemos, então, no aspecto de aprofundamento do que a ciência revela, e a filosofia discute, a aplicação moral. Tivemos, então, esse universo de exploração do Novo Testamento; do Novo e do Antigo, por que nós temos chave pra isso. O próprio Kardec fez isso no livro *A Gênese*. Ele explorou também o antigo, comentou sobre *Gênesis* de Moisés, por exemplo. E aí nós começamos esse trabalho. Esse pessoal que é pioneiro começou. Então existem alguns nomes, não são apenas os de Minas, o próprio Herculano Pires tem um trabalho de exploração de evangelho, mas nós tivemos pontualmente outros elementos, mas em Minas concentrou.

Até hoje, o movimento espírita adota, além do *Evangelho segundo o espiritismo*, algumas outras obras de interpretação dos evangelhos, como a de Roustaing. Entretanto, para alguns ativistas espíritas, a interpretação de Emmanuel tem bem mais legitimidade, tanto por eles entenderem que o método utilizado por Roustaing em suas psicografias não era o mesmo utilizado por Kardec, e também pela relevância que Chico Xavier possui a partir de todo o trabalho feito em Minas Gerais. Não é à toa que este grupo nasce naquele estado. É lá que a figura do médium tem mais centralidade ainda do que tem no movimento espírita nacional. Esta legitimidade de Emmanuel, pelos espíritas, é muito baseada na metodologia que utilizava e a qual, conforme os espíritas entendem, baseia-se no judaísmo antigo, como rabinos interpretavam textos de revelação. Emmanuel chama de "Colar de

pérolas” essa técnica, que, dentre outras, reúne um conjunto de versículos de diferentes livros para formar um único ensinamento moral. Além do mais, os entrevistados entendem que o próprio Allan Kardec utilizou esse método para escrever *O Evangelho segundo o espiritismo* e que Emmanuel utilizou “as leis reveladas pelo espiritismo, as chaves que o espiritismo apresenta”.

O Grupo Emmanuel cresceu agregando outras pessoas. De acordo com Aluízio Elias, nos anos 1980, um grupo de estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) começou a participar dos estudos, como Haroldo Dutra Dias, Wagner Gomes da Paixão, Sheila Passos, Guilherme de Barros, e interessaram-se também pelo estudo do Velho Testamento. Assim, Honório Abreu iniciou um estudo aos sábados sobre a obra de Kardec *A Gênese* e, posteriormente, sobre o livro bíblico *Apocalipse*. Até então, esse era o único grupo que estudava os Novo e Velho Testamentos dentro do movimento espírita.

E foi assim na década de 60, década 70, aí foi surgindo outros elementos, como Martins Peralva, quando ele veio para Belo Horizonte, na década de 70. Quando chegou na década de 80, o grupo foi adensado muito pelos estudantes da UFMG, então tinha uma turma de jovens, e aí o Haroldo está nessa turma, a Sheila Passos, o Guilherme de Barros; eles se apaixonaram pelo formato de estudo do seu Honório. O Wagner começou nessa época. Essa turma toda começou a frequentar o estudo da terça-feira. A coisa ficou tão intensa, que eles queriam estudar os outros livros bíblicos, além dos livros do Evangelho. Então seu Honório abriu um grupo, que era no sábado de manhã, pra estudar a princípio, *A Gênese*, e o tema era: estudo sobre Evolução. O mote: vamos pegar *A Gênese*, e depois estudaram o *Apocalipse*. Partindo dessa ideia de que *Gênesis* e *Apocalipse* estão nas duas pontas. Então eles estudavam no sábado de manhã esses livros. Depois, como ficou muito numeroso, ficava gente na janela... o centro era pequenininho, mas iam 100 pessoas pra estudar. Seu Honório punha: versículo 4, ele sentava e ia falando. Guilherme, o Haroldo, levavam gravador...

Posteriormente, a partir de apropriações deste método por instituições federativas, os grupos de estudos bíblicos formaram-se e espalharam-se pelo estado de Minas Gerais. Sobre esse assunto, são dedicados os próximos capítulos.

## 2. A difusão dos estudos bíblicos

Célia Rey de Carvalho afirmou em entrevista que, durante toda a sua vida, sempre gostou de falar sobre o Evangelho, que esse tema sempre lhe interessou, sendo seu assunto favorito. No entanto, quando ingressou no espiritismo, não foi incentivada a estudar o Novo Testamento propriamente. Disse que, há alguns anos, não se concebia, no âmbito do centro espírita, a leitura do Novo Testamento, por que entendia-se que essa era uma prática exclusivamente de outras vertentes religiosas e os espíritas deveriam debruçar-se sobre um aspecto bem particular dos Evangelhos: os ensinamentos morais.

Allan Kardec divide o *Evangelho segundo o espiritismo* em cinco partes: os atos comuns da vida de Jesus Cristo, os milagres, as predições, as palavras que serviram para o estabelecimento de dogmas e a moral. Ele aponta, na Introdução, que seu livro abordará a principal delas e a única que não é controversa: a moral. Sendo assim, sua obra busca abordar principalmente este aspecto<sup>25</sup>.

Então, por todo esse tempo, o movimento espírita entendeu que a abordagem feita por Kardec do Evangelho em seu livro era bem diferente, recortada, delimitada, dos Evangelhos, caso comparada com a abordagem que as demais correntes cristãs tinham dos ensinamentos de Jesus Cristo. O segmento espírita, portanto, sempre buscou diferenciar-se do catolicismo e do protestantismo, atribuindo a si próprio um caráter mais racional. Porém, a partir dos estudos feitos pelo Grupo Emmanuel, a concepção de que os espíritas tinham sobre o Novo Testamento passa, gradativamente, a mudar. Começava-se a entender que a mesma moral apreciada, cultivada e apreendida no *Evangelho segundo o espiritismo* poderia ser também encontrada no Novo Testamento - mas com aprofundamento - desde que estudado aos moldes espíritas, ou seja, com um “método científico” embasado e priorizando exclusivamente este mesmo aspecto que Kardec também priorizava: o da moral.

Então, como que os produtores de bens de salvação do segmento espírita trabalharam para realizar tal mudança de concepção, de ideia, sobre o Novo Testamento? Qual foi o trabalho realizado que fez com que espíritas passassem de não praticantes, a cultuadores do Novo Testamento, interpretando seu estudo aprofundado como um dever religioso?

---

<sup>25</sup> Tudo que escapa desse aspecto específico contemplado em *O Evangelho segundo o espiritismo*, no entendimento de Cosme Massi, por exemplo, acaba por resvalar em alegoria mítica.

Um marco histórico desta mudança foi o III Congresso Espírita Brasileiro em 2010<sup>26</sup>, realizado em homenagem à Chico Xavier por conta do centenário de seu nascimento. Ocorrido em Brasília, o evento teve como tema “Chico Xavier: mediunidade e caridade com Jesus”. Os congressistas dividiram-se em palestras, entrevistas, seminários, mesas e exposições acerca de temas relacionados à vida pessoal do médium, assim como abordagens acerca de sua produção literária e temas adjacentes. Temas esses que giravam sempre em torno do Evangelho e de sua moral.

Nesse evento, também ocorreu o lançamento pelo Conselho Espírita Internacional - CEI<sup>27</sup> (que seria posteriormente lançado também pela FEB), do Novo Testamento, traduzido por Haroldo Dutra Dias que tem formação em grego pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O contato dele com o Evangelho iniciou-se aos 15 anos, quando, em Belo Horizonte, começou a aprender sobre a Bíblia com Honório Onofre Abreu, no Grupo Espírita Emmanuel. Daí em diante, ele não parou de estudar a Bíblia, obtendo com seu orientador muitos textos interpretativos, históricos e dicionários bíblicos. Segundo Aguiar (2016), Haroldo Dias obteve ajuda financeira de amigos da Sociedade Israelita de Belo Horizonte nos estudos de hebraico e adquiriu competência de tradução neste idioma. Também aprofundou-se nos métodos de interpretação rabínicos das escrituras e da bibliografia clássica hebraica.

A FEB solicitou a Dias aquela empreitada, porque Marta Antunes, então vice-presidente da federativa nacional, deparou-se com a dificuldade de saber qual tradução do Novo Testamento usar na produção de uma apostila integrante do conjunto chamado Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE). O EADE seria uma apostila de estudos mais avançados e que teria uma seção dedicada a diversas religiões, incluindo nisso o estudo do Novo Testamento. Para escrever esta seção, o convidado foi Honório Abreu.

Dias, no entanto, recebeu de Abreu – já falecido, mas, à época, presidente da UEM e líder do EMEJ de Belo Horizonte – a sugestão de fazer uma tradução própria do Novo Testamento, direto do grego. Nestor Masotti, então presidente da FEB, notando que com aquela apostila aflorava uma abordagem mais direcionada à Bíblia no âmbito da FEB, também sentiu necessidade de o movimento espírita contar com uma tradução do Novo Testamento, para além da necessidade de compor o EADE. Esta sugestão foi feita à Haroldo Dias. O juiz aceitou, vindo a realizar uma viagem a Israel,

---

<sup>26</sup> O I Congresso Espírita Brasileiro aconteceu em 1999 em Goiânia, cujo tema foi a comemoração dos 50 anos do Pacto Áureo, e o II Congresso Espírita Brasileiro foi em 2007 em Brasília, com a comemoração dos 150 anos de lançamento do Livro dos Espíritos.

<sup>27</sup> Criado em 1992, em Madri, o CEI é composto por trinta e seis países, com o objetivo de propagar internacionalmente esta doutrina, entre outras coisa, editando livros, atualmente, em seis idiomas (Lewgoy, 2008).

patrocinada pela FEB, para comprar meia tonelada de livros para a tarefa que iria realizar. A proposta era fazer uma tradução literal, com notas de rodapé sem viés teológico ou doutrinário. Haroldo Dias tinha o interesse de realizar uma tradução mais atualizada que se tornasse uma fonte de pesquisa, não apenas literatura religiosa e restrita a determinado círculo religioso. Segundo o próprio, não se tratava de uma tradução espírita. A obra foi publicada em 2010, abrangendo apenas os quatro evangelhos e o livro *Atos dos Apóstolos*.

Como palestra de lançamento de sua tradução, durante o III Congresso Espírita Brasileiro, Dias aludiu a todo trabalho religioso feito, principalmente por Chico Xavier e seu mentor espiritual Emmanuel, acerca das interpretações dos evangelhos<sup>28</sup>:

Nós gostaríamos de deixar frisado o tríplice aspecto da doutrina espírita, que não podemos mutilar a doutrina espírita selecionando apenas um dos seus aspectos, e mostrar que o próprio espírito Emmanuel, no livro, *O Consolador*, fez questão de frisar e de destacar que a doutrina espírita possui um tríplice aspecto. Tanto que, na primeira parte desse livro, respondeu a questões da mais alta indagação na área da ciência, na segunda parte, responde a intrincadas questões da filosofia, e na terceira parte, Emmanuel trabalha o aspecto religioso da doutrina espírita. Deixando claro que o consolador prometido por Jesus e estruturado, codificado por Allan Kardec é tríplice. Se nós queremos doutrina espírita na sua pureza genuína, tal qual nos foi entregue pelos benfeitores maiores da espiritualidade superior, à Allan Kardec, devemos conservar o tríplice aspecto da doutrina espírita. É ainda do espírito Emmanuel, a célebre definição no livro *O Consolador*: ‘Podemos tomar o Espiritismo, simbolizado desse modo, como um triângulo de forças espirituais. A ciência e a Filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém, a Religião é o ângulo divino que a liga ao céu. No seu aspecto científico e filosófico, a doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam o aperfeiçoamento da Humanidade. No aspecto religioso, todavia, repousa a sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus-Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual’ (Xavier ). E aqui está a síntese do trabalho de Emmanuel junto a Francisco Cândido Xavier. Restauração do Evangelho de Jesus. Utilizando-se do tríplice aspecto da doutrina.

E complementou argumentando em prol da importância do “estudo do Evangelho” para o movimento espírita:

Quando falamos, portanto, da influência do Evangelho nas grandes questões sociológicas da atualidade, apontamos às criaturas, o corpo de leis pelas quais devem nortear suas vidas no Planeta. Nessa passagem do livro Emmanuel, na Introdução (...) não está preocupado com um cristianismo preso a dogmas, preso em rituais, com uma religião puramente exterior. Emmanuel está preocupado com um corpo de leis

---

<sup>28</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=x6vUMZwu\\_X8](https://www.youtube.com/watch?v=x6vUMZwu_X8) (Último acesso em 12/03/19)



morais contidas no Evangelho de Jesus, pelas quais nós devemos nortear toda a nossa conduta, quando encarnados, e quando desencarnados. É no dizer de Allan Kardec na Introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ‘O Evangelho é o código de ética universal’. E continua Emmanuel no livro *Emmanuel* ‘Por enquanto, todo o nosso trabalho objetiva a formação da mentalidade cristã (...). Formadas essas correntes de pensadores, esclarecidos do Evangelho, entramos, então, no ataque às obras’ (XAVIER, 1937). (...) Sem essa mentalidade cristã, não há trabalho espírita que sobreviva. (...) Meus irmãos, nós temos séculos de passado nas religiões do mundo, e todos nós trazemos no nosso psiquismo, arraigados, hábitos do passado. Infelizmente, quando se fala de Evangelho, é como se ativasse um conjunto de experiências milenares em todos nós, e nós caímos no automatismo dos rituais exteriores, das palavras vãs e ocas, das preces ditas apenas de boca. Mas o que Emmanuel quer ressaltar, é que o Evangelho, à luz da doutrina espírita, não se presta unicamente para a adoração, conquanto a adoração seja uma lei divina e natural. Quando feita de forma espontânea. Mas sobretudo, o Evangelho é um roteiro para todos os aspectos da nossa vida.

Qual o enfoque de Emmanuel no evangelho? Por que nós temos que apagar séculos de condicionamento religioso, quando abrimos uma obra de Emmanuel. Esqueça tudo o que você aprendeu. (...) Por que agora, a partir de Kardec, e dessa obra de interpretação do Evangelho, com Emmanuel, é o Espírito de Verdade que vem até nós resgatando a mensagem imperecível de Jesus.

Com esse discurso, nota-se que Haroldo Dias buscou mostrar a importância que o espírito Emmanuel dava à interpretação do Evangelho e a maneira como fazia-o. Enfatizava a necessidade de conhecer e compreender o conteúdo do Novo Testamento, algo até então feito por adeptos de outras religiões. Buscava chamar a atenção do movimento espírita para uma prática, que, segundo ele, até então, era feita na forma de adoração, mas sem o devido fundamento. Reivindicava estudo mais pormenorizado em prol da elevação moral, valorizando o que considera a correta interpretação bíblica, a feita por Emmanuel – cuja legitimidade no segmento espírita é pouco questionada, sendo amplamente reconhecido como um espírito superior. Tal argumentação também é apresentada por Artur Valadares:

Ele mesmo fez questão de frisar, no prefácio, ele faz questão de dizer que aquela tradução seria uma tradução destituída, ou ele não coloca alí, ele não apresenta em nenhum momento conceitos espíritas. Por quê? O que ele está interessado? Ele está interessado em recuperar o texto, com a maior fidelidade possível às fontes. Para que cada um possa fazer a sua leitura. E claro, para que os espíritas possam fazer a sua leitura com o ferramental que o espiritismo lhes proporciona. Destituído das teologias que foram criadas. Por que? Muitas das traduções que temos, elas envolvem no seu bojo, está ali implícito, e muitos não conseguem fazer essa filtragem, já conceitos teológicos. Então o grande exercício dele (e é claro que ele não vai fazer um exercício digamos, de total destituição de algumas ideias que ali estão, isso faria uma tradução digamos, inclusive tá saindo agora uma tradução mais recente de um português, que inclusive não é religioso e fez a tradução) e ele faz esse

processo, mais a fundo digamos, de desconstrução de algumas coisas já consolidadas.

O movimento espírita têm uma posição de aceitação quanto à tradução de Haroldo Dias. Boa parte dos fiéis que se interessam pelo Novo Testamento utiliza-o em seus estudos atuais e dão-lhe credibilidade. O autor redigiu notas de rodapé as quais buscavam contribuir com uma pesquisa contextual da cultura hebraica. A tradução é baseada no entendimento de que essas culturas tinham sobre os termos e expressões, e não de como essas expressões são compreendidas na cultura ocidental atual. Ao serem perguntados se acham que esta tradução é diferente das outras, feitas por diferentes representantes religiosos, os membros dos estudos bíblicos espíritas atuais afirmaram que sim, no que tange à ausência de interpolações teológicas e doutrinárias. Entendem que as editoras das demais traduções procuravam, naturalmente, fazer com que estivesse de acordo com seu cabedal teológico e, portanto, julgam a tradução espírita como isenta de tais interpretações, sendo fiéis ao texto grego.

Com essa nova concepção acerca do Novo Testamento, o espírita continua identificando-se como pertencente a uma religião diferente do católico e do protestante, porque sua abordagem exclui, em tese, aqueles aspectos que Allan Kardec também buscava excluir, como as predições, os dogmas, os milagres e os atos comuns. Os estudos do Novo Testamento buscam exclusivamente resgatar a moral, ou, como se diz entre os espíritas, “retirar o espírito da letra”, através da retórica da tradução isenta de direcionamento teológico. Porém esse discurso vem juntamente da recomendação de se interpretar os versículos através dos conceitos da doutrina de Kardec. Como diz Artur Valadares, os conceitos apresentados no Novo Testamento são visceralmente modificados com aquilo que o espiritismo traz, com as ideias de: evolução, reencarnação, crescimento por esforço pessoal ou pelo trabalho, a ideia de como se dá o processo de salvação. Tudo isso o espiritismo interpreta de uma forma diversa da maneira com a qual, até então, era lido no Novo Testamento. O entrevistado aponta que esta é justamente a função, o objetivo do espiritismo: voltar aos textos de revelação e interpretá-los “sem as ilusões que nós criamos em torno deles”.

Um momento de inflexão no simbolismo do trabalho de tradução de Haroldo Dutra Dias foi em 2018, quando Frederico Lourenço, professor português de literatura da Universidade de Coimbra e premiado por seu trabalho, lançou os primeiros de seis volumes de uma tradução direto de grego, do Velho e do Novo Testamentos. Tal tradução foi reconhecida pelo movimento espírita porque é completa, ou seja, a de Haroldo Dutra Dias abrange somente os quatro evangelhos e os *Atos dos Apóstolos*. Lourenço, como professor reconhecido de uma universidade prestigiosa ainda recebe a

chancela de que sua tradução efetivamente é acadêmica e, portanto, neutra de fato. A tradução de Haroldo, além de incompleta, ainda é muito circunscrita ao segmento espírita.

Neste sentido, uma questão simbólica se coloca: Haroldo Dias projetou-se no movimento espírita muito por conta de seu trabalho de tradução. Seu mérito é reconhecido, porém, nove anos depois, seu trabalho é relativizado dada a nova tradução, mais completa e feita conforme rigor científico. Ativistas espíritas começam a dar mais espaço à tradução do professor português.

A Bíblia de Frederico Lourenço será a mais completa existente em português, que abrange todos os 53 livros do Antigo Testamento e os 27 do Novo Testamento, com notas de rodapé e com explicações sobre as contradições acerca da autenticidade dos relatos de Lucas, sobre Paulo de Tarso e suas epístolas.

## 2.1. Os atuais estudos bíblicos

### 2.1.1. O Núcleo de Estudos e Pesquisas do Evangelho

Por conta do III Congresso Espírita Brasileiro de 2010, em que se comemorou o centenário do nascimento de Chico Xavier, o interesse por suas obras cresceu e as lideranças espíritas começaram a produzir artigos nas revistas desse segmento religioso, buscando recuperar o poder que as obras de Xavier e Emmanuel tinham para esse meio<sup>29</sup>. Tais artigos tratavam dos livros de exegese do Novo Testamento. O retorno aos livros de referência ao Novo Testamento que o Congresso propiciou e as reedições que a FEB fez das obras clássicas do autor espiritual levaram o movimento espírita a prestar mais atenção às referências bíblicas usadas por Chico Xavier e Emmanuel. O interesse, portanto, em estudar o Novo Testamento veio também bastante motivado por aquele congresso e pelas obras das séries bíblicas. A organização do evento proporcionou ainda que as lideranças de Belo Horizonte e Brasília também se encontrassem mais vezes e desses encontros surgiram ideias sobre a montagem de um grupo de estudos especialmente voltado ao Velho e ao Novo Testamento, como aponta Flávio Rey de Carvalho:

---

<sup>29</sup> Alguns desses artigos são: “A finalidade dos romances de Emmanuel”, de Flávio Rey de Carvalho, *Reformador*, setembro 2010; “A atualidade de Emmanuel: aspectos de seu plano pedagógico” de Célia Maria Rey de Carvalho, *Reformador*, janeiro de 2011; “Estevão e o Evangelho”, de Flávio Rey de Carvalho, *Reformador*, agosto 2012.

Em função do congresso do Chico dos cem anos, naquela fase de preparação do congresso, houve um retorno pelo interesse da obra, e eu percebi que essa questão dos romances estava meio esquecida, falava-se muito do Chico, mas pouco da obra, sobretudo desses romances. Então eu resolvi fazer um estudo recuperando um pouco a importância dessa obra e a importância desse estudo do ponto de vista que ele era... Emmanuel teria escrito-o como um roteiro pra nós, roteiro para promover a nossa mudança moral, assim como *O Evangelho Segundo o Espiritismo* propõe. Surgiram artigos e começou... então, na época mesmo do congresso, saíram dois artigos sobre esses romances de Emmanuel; depois, na época do paulo e Estevão, teve outro artigo, e por aí vai. Então teve a criação do NEPE, aí que começou a coisa. E houve a vinculação das duas propostas e então a coisa começou a migrar para o Novo Testamento, a vincular as coisas, isso por que o Emmanuel se dedica à questão do Novo Testamento. Então, houve essa migração. Começou com Emmanuel, aí em função do Emmanuel se dedicar ao Novo Testamento, a coisa começou a se fundir com a proposta do NEPE, com a proposta de estudo do Evangelho. Com essa coisa do congresso, a gente começou a ter mais contato com eles, e a gente com essa questão da FEB começou a ter um convívio mais intenso com eles. A gente se encontrava periodicamente, começamos a ter ideias, começamos inclusive a ter um incentivo, Wagner começou a falar: “não, tem que fazer isso mesmo, tem que pesquisar...” eu comecei a fazer palestras sobre esse tema, enfim, inclusive essa proposta do NEPE começou a ser... essa intenção já existia, parecia que já existia essa conversa de fazer o NEPE e a partir daí começou a ser intensificada essa ideia e os contatos foram sendo cada vez mais aumentados. Nosso contato foi ficando mais próximo. Então, a gente começou a trocar mais ideias, trocar opiniões, trocar informações, sugestões... então aquela coisa “ah, fulano fazia assim, fulano fazia desse jeito”... então a gente com o Wagner, tinha também esse contato com o Haroldo, a coisa era mais próxima, a gente se encontrava mais e trocava mais ideias.

Foi a partir disso que, durante a gestão do falecido Nestor Masotti (2001-2013) na presidência da FEB em 2011, Antônio Cesar Perri, então diretor da instituição, apresentou a proposta de montar um grupo de estudo de *O Evangelho segundo o espiritismo*, algo que não havia sido feito antes no âmbito da FEB. Para a empreitada, reuniria lideranças do movimento espírita que tivessem um histórico de estudo evangélico chamando jovens membros do Grupo Emmanuel de Belo Horizonte. A proposta foi aceita e o núcleo de estudos teve início em fevereiro de 2012.

Até então, o estudo de *O Evangelho segundo o espiritismo* era feito, como diz Simão Pedro de Lima, como uma leitura de “preparação de ambiente” para o Culto do Evangelho no Lar, ou algo contemplativo, voltado para uma “moral quase teológica, uma busca de adoração pelo texto, que servia de referência em palestras”. Porém nunca havia sido objeto de estudo aprofundado e sistematizado. A partir do estabelecimento do grupo de estudo da obra de Kardec, essa ganhou uma nova cara ao ser vista também como uma obra que encerra em si um valor especial também para estudos bíblicos.

Como consequência da formação desse grupo de estudos de *O Evangelho segundo o espiritismo*, no âmbito da FEB, Antônio Cesar Perri de Carvalho e Célia Maria Rey de Carvalho produziram o livro *O evangelho segundo o espiritismo: orientações para o estudo*, editado pela FEB, em 2014. Tal obra serve hoje como roteiro para demais grupos de estudos do mesmo tema que começaram a surgir nos centros espíritas vinculados à FEB. Além desse livro, a TVCEI, transmissora oficial do Conselho Espírita Internacional - e posteriormente a FEBTV - gravava tais reuniões em forma de vídeo-aulas e as disponibilizava via internet, alcançando assim milhares de espectadores pelo mundo.

Com o afastamento de Nestor Masotti da presidência da FEB devido a um câncer que, mais tarde, levaria-o à morte em 2014, Antônio Cesar Perri assumiu a presidência em 2012. Dado que os estudos de *O Evangelho segundo o espiritismo* já estavam instituídos na FEB, Perri solicitou ao tradutor do Novo Testamento que elaborasse uma proposta de Regimento Interno para a criação de outro grupo que viria a realizar um estudo sistematizado do Novo Testamento: o Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho - NEPE<sup>30</sup>. Em março de 2013, o núcleo começou a funcionar. O grupo fundador contava com: Haroldo Dutra Dias, Ricardo Mesquita, Simão Pedro de Lima, Wagner Gomes da Paixão, Afonso Chagas<sup>31</sup>, Célia Maria Rey de Carvalho, Flávio Rey de Carvalho e Antônio Cesar Perri de Carvalho.

No âmbito do NEPE, a proposta, desde o início, foi de não fazer estudos tal como era feito com *O Evangelho segundo o espiritismo* no movimento espírita, mas sim de se estudar o Novo Testamento de forma histórica, semântica e até filosófica. O termo “pesquisa”, presente em seu nome, mostra como esse é um valor do grupo, buscando na consulta a obras bibliográficas espíritas e não espíritas subsídios para suas análises. A pesquisa feita para a tradução de Haroldo Dias deu-se nesse contexto, pois sua intenção era de que essa fosse a mais fiel possível ao original grego, à cultura do texto original, evitando assim as traduções teológicas.

Porém, quando observada a bibliografia sugerida no site do NEPE<sup>32</sup>, para a elaboração dos estudos minuciosos da Bíblia, verifica-se o uso majoritário de bibliografia espírita, havendo também menção a livros linguísticos, históricos, geográficos e hermenêuticos de diferentes editoras, em sua maioria, religiosas. As editoras: SBB (Sociedade Bíblica do Brasil), Editora Paulinas, Editora Paulus,

---

<sup>30</sup>Com base nas informações do blog de Cesar Perri <<http://grupochicoxavier.com.br/historico-nepe-feb>> acesso em 07/08/18.

<sup>31</sup> Outro integrante do Grupo Emmanuel, da capital mineira.

<sup>32</sup> <[www.nepebrasil.org.br](http://www.nepebrasil.org.br)> Último acesso em 04/03/2019

Editora Loyola e Editora Vida Nova são católicas e protestantes. Ou seja, apesar do discurso dos entrevistados de que a tradução feita por Dias buscou ser isenta de orientações teológicas, o mesmo usa de pressupostos espíritas, cunhados e elaborados por Allan Kardec, para embasar sua interpretação do texto. Quando é feita a tradução, a busca pelo significado mais apropriado - histórica, linguística e socialmente - é feita baseada em estudos destas respectivas áreas, mas a exegese é sempre espírita, partindo de pressupostos como a reencarnação.

Honório Abreu, à frente do Grupo Emmanuel, realizou o pioneiro trabalho religioso nos estudos sistematizados do Novo Testamento. Foi também presidente da União Espírita Mineira de 2003 a 2007. Seu núcleo de estudo foi a “escola” de Wagner Gomes da Paixão<sup>33</sup> e, principalmente, Haroldo Dutra Dias. Este último estudou os evangelhos sob a tutela de Abreu e, após a morte desse, continuou com a mesma proposta, porém mediante um trabalho religioso bem mais robusto e intensamente propalado por meio da internet.

Dias fundou em 2011 uma entidade denominada Sócio-Organização de Espiritualidade e Religiosidade (Instituto SER), junto com o produtor fonográfico Júlio Adriano Corradi e o cinegrafista Thiago Franklin. É uma entidade sediada em Belo Horizonte que trabalha em prol da “promoção e divulgação literária, intelectual e artística da doutrina espírita”. O SER realiza seminários também artísticos, palestras, estudos gravados e publicados no Youtube, e *podcasts*<sup>34</sup>, além de comercializar DVDs e livros. A partir de uma visão interna no movimento espírita, o Instituto SER teria o nome de Sócio-Organização do Evangelho Redivivo, pois, como apresenta Aguiar (2016), os espíritas têm uma chave de interpretação própria do sentido do Novo Testamento, buscando promover um “cristianismo redivivo”. O SER propicia trabalho profissional a militantes espíritas dedicados à produção e divulgação dos estudos bíblicos e tem também um propósito de constituir no futuro uma escola formal. Aguiar (2016) enfatiza que o interesse de Haroldo Dias com o SER é estimular os estudos bíblicos, combinando elementos artísticos numa perspectiva ecumênica. Contando com o aval institucional da FEB e a estrutura de divulgação que o SER possibilita, Dias não só participou da fundação do primeiro NEPE quanto tornou-se bastante conhecido no meio espírita internacional mediante viagens e palestras.

---

<sup>33</sup>Médium também mineiro, reconhecido no movimento espírita como transmissor de mensagens de Chico Xavier. Durante o III Congresso Espírita Brasileiro, realizado em Brasília no ano de 2010, Paixão psicografou uma mensagem atribuída a Xavier e outra a Juscelino Kubitschek. Há também mensagens psicofônicas (mediunidade falada) de Xavier através de Paixão, sendo que este psicografou livros de Emmanuel cuja veracidade foi reconhecida por Chico Xavier antes deste falecer em 2010. Costuma viajar bastante, inclusive ao exterior, fazendo palestras, e também tem vários vídeos na internet realizando estudos do Novo Testamento.

<sup>34</sup>Gravações de qualquer tipo de interação em voz, dentro de um estúdio e disponibilizado via internet.

Há uma perspectiva de formação de uma rede de compartilhamento de informações entre os NEPEs espalhados em diversas cidades - partindo dos estudos das obras de Kardec e das subsidiárias espíritas, principalmente as psicografadas por Chico Xavier. Os integrantes desse grupo fundador do primeiro NEPE afirmam que quiseram montar fóruns de discussão para estimular que membros de outros grupos estudem e contribuam na construção do conhecimento bíblico espírita.

Também contribuindo para divulgar o trabalho dos NEPEs, como dito, Haroldo Dias faz muitas viagens<sup>35</sup>. Atualmente, existem 59 NEPEs em diferentes centros espíritas, espalhados por 14 unidades federativas do país, sendo um na região Norte, vinte e dois no Nordeste, quatro no Centro-Oeste, vinte e um no Sudeste e onze no Sul. Os EMEJs, por sua vez, não são contabilizados pela UEM, enquanto o grupo denominado Miudinho só existe na cidade mineira de Uberaba.

**Tabela 1 – Nome, ano de fundação e localização dos NEPEs**

<b>NEPE</b>	<b>ESTADO</b>	<b>ANO DE FUNDAÇÃO</b>
<b>NORTE</b>		
NEPE - FEA (Federação Espírita Amazonense)	AM	2015
<b>NORDESTE</b>		
NEPE - Sociedade de Estudos Espíritas Fraternidade	MA	2016
NEPE - Sociedade de Estudos Espíritas Ismael	MA	2015
NEPE - Sociedade de Estudos Espíritas Ismael	MA	2015
NEPE - Centro de Estudos Espíritas Francisco Cândido Xavier	MA	2016
NEPE - Centro Espírita Caminho, Verdade e Vida	MA	2014

<sup>35</sup>Ele se tornou, ao lado do médium baiano Divaldo Pereira Franco - a principal referência atual do espiritismo brasileiro - sendo orador em congressos e demais eventos importantes dessa religião.

NEPE - AME - CG (Associação Municipal de Espiritismo - Campina Grande)	PB	2014
NEPE - FEPB (Federação Espírita Paraibana)	PB	2013
NEPE Cajazeiras	PB	2017
NEPE - UNILUZ (União Espírita Caminho da Luz)	PE	2015
NEPE - FEML (Fraternidade Espírita Missionários da Luz)	PE	2013
NEPE - FEP (Federação Espírita Pernambucana)	PE	2013
NEPE Deus Conosco	AL	2014
NEPE Centro Espírita William Crookes	AL	2016
NEPE Casa da Carina	AL	2015
NEPE Jesus Nazareno	PB	2017
NEPE NEJN – Núcleo Espírita Jesus de Nazaré	BA	2012
NEPE Ceará – Federação Espírita do Estado do Ceará	CE	2017
NEPE Lar dos Humildes	CE	2017
NEPE Casa da caridade	AL	NÃO LEVANTADO
NEPE Bittencourt Sampaio	SE	2018
NEPE Jeziel	MA	NÃO LEVANTADO
Nepe Centro Espírita José Grosso	MA	NÃO LEVANTADO
<b>CENTRO-OESTE</b>		
NEPE – Silvânia	GO	2015



NEPE - FEEGO (Federação Espírita do Estado de Goiás)	GO	2014
NEPE - CEAK (Centro Espírita Allan Kardec)	GO	2017
NEPE - FEDF (Federação Espírita do Distrito Federal)	DF	2013
<b>SUDESTE</b>		
NEPE - GEECEB (Grupo Espírita Esperança e Caridade Eurípedes Barsanulfo)	RJ	NÃO LEVANTADO
NEPE - CEERJ (Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro)	RJ	NÃO LEVANTADO
NEPE - Oswaldo Cruz	RJ	2017
NEPE - Centro Espírita Irmã Cárita	RJ	2013
NEPE Paulo de Tarso	SP	2014
NEPE - Francisco de Assis	SP	2016
NEPE - Irmã Scheilla	SP	2016
NEPE - Amigos do Caminho	MG	2015
NEPE Jeziel	SP	2017
NEPE UEEBP (União Espírita em Busca da Paz)	SP	2015
NEPE Maria de Nazaré	SP	2017
NEPE UEM – União Espírita Macaense	RJ	2017
NEPE Simão Pedro	MG	2017
NEPE Allan Kardec	SP	2018
NEPE Eurípedes Barsanulfo	SP	2017
NEPE Euripedes Barsanulfo	SP	2017

NEPE Tomás de Aquino	SP	NÃO LEVANTADO
NEPE Eurípedes Barsanulfo	SP	2013
NEPE Chico Xavier	SP	2018
NEPE Luz e Caridade	SP	2018
NEPE Jesus de Nazareth	SP	2017
<b>SUL</b>		
NEPE André Luis	RS	NÃO LEVANTADO
NEPE Caminho de Damasco	RS	2018
NEPE Francisco de Assis	RS	2018
NEPE LEP – Liga Espírita Pelotense	RS	2017
NEPE - Soc. Espírita Bezerra de Menezes	RS	2017
NEPE – UERG	RS	2017
NEPE - Discípulos do Evangelho	RS	2013
NEPE - Cacique de Barros (Centro Espírita Ir. Joaquim Cacique de Barros)	RS	2017
NEPE Boa Nova - Centro de Educação Espírita Boa Nova	RS	2015
NEPE CEPAC - Centro Espírita Paz, Amor e Caridade	RS	2015
NEPE - SECL (Sociedade Espírita Círculo da Luz)	RS	2016

Fonte: Levantamento da autora junto a fontes do site [www.nepebrasil.org](http://www.nepebrasil.org) e lideranças espíritas.

A partir destes dados pode-se tirar as seguintes conclusões: a região que apresenta mais grupos de estudo é o Nordeste, com 22 unidades, seguida pelo Sudeste, com 21. O Sul vem em terceiro lugar, com 11 grupos (todos do Rio Grande do Sul), o Centro-Oeste têm 4 grupos, e o Norte apenas 1. Os NEPEs mais antigos surgiram no Nordeste em 2012 e essa é a região que apresenta o maior número

de NEPEs mais antigos, com 3 grupos tendo sido formados em 2013. O Sudeste vem em segundo lugar com 2 grupos instituído, em 2013 e o Distrito Federal tem 1 grupo que surgiu em 2013. Os grupos mais novos, em sua maioria, encontram-se no Sudeste, com 3 unidades, em seguida o Sul, com 2 grupos. Nota-se que, apesar do início deste tipo de estudo ter se dado em Minas Gerais, nesse estado existem apenas 2 NEPEs. Entende-se, por meio de informações colhidas em entrevistas, que isso ocorre porque nesse estado o EMEJ penetrou nos centros espíritas com mais força, dado o fato de ser mais antigo que o NEPE e por receber o apoio da UEM.

Desde 2016, a FEB vem sendo presidida por José Godinho Barreto Nery, que dissolveu, logo no início de gestão, o primeiro NEPE do país lá sediado<sup>36</sup>. No mesmo ano, implementou uma atividade parecida, porém denominada Evangelho Redivivo. Conforme relatado por Magda Abreu, o atual presidente fez viagens a Minas Gerais para debater e promover oficinas com os coordenadores do EMEJ, a fim de utilizar sua metodologia de estudo, já antiga no estado. Em 2018, a FEB começou a promover oficinas de capacitação de facilitadores para este novo curso, iniciado no ano seguinte no âmbito da federativa espírita nacional.

### 2.1.2. O Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus

Quando a UEM instituiu o EMEJ em 1997, Magda Abreu, sobrinha de Honório Abreu, assumiu a coordenação desse núcleo, enquanto o Grupo Emmanuel ainda estava sob a coordenação de Honório. Em 2013, Magda e Marta Corradi assumiram direção do Grupo Emmanuel também. Ambos os núcleos sempre funcionaram em Belo Horizonte. Hoje, como atividade oficial da UEM, os EMEJs são adotados por diversos centros espíritas de Minas Gerais. Mas não há um controle, pelo ente federativo, de quantos EMEJs existem no estado. Magda Abreu apresenta a justificativa para os estudos do Novo Testamento:

(...) O próprio Kardec, dentro do *Evangelho segundo o espiritismo*, algumas vezes usa o método que se aproxima do Miudinho. Porque ele estuda uma palavra, estuda uma expressão, então na realidade até considero que o método já estava lá. Nós é que não tínhamos percebido. Agora, que a gente faz esse olhar, e eu tenho observado isso de uns cinco anos pra cá, e tenho utilizado esse argumento como processo de justificativa do método quando a gente leva, que na realidade o método já está lá,

---

<sup>36</sup> Tal atitude, evidentemente, causou bastante contrariedade nos fundadores.

pois Emmanuel vem e coloca o método à disposição, ele dá ênfase ao método. E nós, o que fizemos é tentar reproduzir o que Emmanuel faz, é lógico que de forma muito inferior, porque se trata de uma entidade de alto escalão, e nós não temos condições de acompanhar ainda...é que eu acho que a comunidade não percebeu isso.

A UEM promove, semestralmente, desde 2016, a Oficina de Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus, e também palestras sobre o EMEJ, com o intuito de divulgar seus estudos aos centros espíritas do estado.

Conforme Aluizio Elias:

(...) Só que a UEM não aderiu ao NEPE, mas tinha um similar. (...) Agora, nem todos os NEPEs que fundaram adotam a metodologia do Miudinho. Eu sei que tem um grupo em Passos, da Valéria, Valéria Torres, tem um grupo em Brasília que estuda Matheus também com a metodologia do Miudinho. Um grupo lá em Fortaleza e esse que começou a ficar conhecido por causa do SER. Do registro no Youtube. EMEJ tem em várias cidades, por que a UEM saiu viajando... em Minas é uma tradição de décadas já. Vinculado às federativas, às AMEs.

### 2.1.3. Miudinho

Segundo informações colhidas em entrevista com Aluizio Elias, o Miudinho de Uberaba teve início quando ele, ao conhecer Honório Abreu nos anos 1990, interessou-se pelo conhecimento que tinha da Bíblia e começou a estudar sozinho. Em Uberaba, a cidade onde residia, não havia outro grupo espírita que se dedicasse ao estudo do Novo Testamento. Desde os anos 1990, Aluizio participava de alguns eventos da UEM, sendo alguns deles realizados pelo EMEJ. Sempre interessado em levar a proposta do EMEJ para Uberaba, em 2012, ele montou um grupo de estudos do Novo Testamento na sua cidade, semelhante ao que havia em Belo Horizonte. Tendo contatos com o movimento espírita da capital, especialmente com ex-alunos de Honório Abreu e sendo integrante também do Instituto SER, a gravação dos estudos e publicação deles no YouTube tornou-se possível a partir de 2016. O site oficial do Instituto SER<sup>37</sup> publicou essas gravações, até que o Miudinho de Uberaba conseguisse se estruturar e criar um canal próprio no Youtube, o qual foi inaugurado no final de 2017<sup>38</sup>. Um dado interessante a respeito do Miudinho é que, desde o início das gravações, foi

---

<sup>37</sup> <[www.espiritismo.tv](http://www.espiritismo.tv)>

<sup>38</sup> <[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=2&v=NfcDrMrImTg](https://www.youtube.com/watch?time_continue=2&v=NfcDrMrImTg)> Acesso em 28/04/19

sugerido que essas fossem publicadas às terças-feiras, às 20h, porque este dia e horário eram quando o Grupo Emmanuel costumava se reunir. Então decidiram prestar esta homenagem ao núcleo conduzido por Honório Abreu. O canal conta com 123 vídeos de estudos publicados.

Em 2007, seu Honório desencarnou e o pessoal continuou com isso. Eu ia aos encontros da União Espírita Mineira e sempre tinha alguém que levava o tema. Montava-se lá, não era NEPE ainda. Montava uma reunião, normalmente era o EMEJ, eu comecei a ter contato em BH através do EMEJ. E aí eu falei: poxa, eu queria tanto montar esse grupo em Uberaba. Em 2012, eu falei, ah, agora eu vou montar. Montei. (...) Quando tinha uns três meses de reunião, a Sheila Passos, que estudou com o seu Honório e é esposa do Julio, o Presidente do SER, recebeu de alguém comentário assim: Ah, tem um rapaz que criou um Muidinho lá em Uberaba, aí ela quis fazer contato comigo. E eu batizei o nome do estudo de Honório Abreu. Ela veio falar comigo, dizendo que conhecia o seu Honório Abreu e estudou com ele. E eu queria ter contato com alguém que estudou com seu Honório no estudo da terça-feira (...) Aí a Sheila me levou para o centro. Isso era 2012. Então eu me associei ao SER e a gente fez muita coisa. Gravamos muito PodeSer, podcast, aí aquilo tudo que você já conhece. Providenciamos aquele material, escrevemos livro, viajamos pelo Mediterrâneo todo, pra poder criar um documentário sobre Paulo... Quando foi em 2016, um casal, que é o Adelmo e a Dona Joana começaram a frequentar esse grupo também e falou, poxa vida, nós queríamos registrar isso, compartilhar com outras pessoas. Aí a gente falou “ah, mas tinha que ter gravado seu Honório, gravar eu, pra quê?”, só que eles encontraram com o Julio, Presidente do SER, e falavam: Julio, olha, o SER tinha que divulgar o estudo que é feito em Uberaba. O Julio já sabia, já tinha ido ao estudo, mas também nunca tinha pensado em gravar. Aí o Julio me liga e diz: Aluízio, nós precisamos começar a gravar as reuniões da quarta-feira aí em Uberaba, porque o SER está sem material sobre o Evangelho. Já tinha o Gênesis, o Gênesis não é Miudinho, no Gênesis o Haroldo estuda passagens, ele faz o Midrash<sup>39</sup> né, mas ele não estuda versículo por versículo, palavra por palavra.

E ainda complementa a respeito de como é a recepção pelo movimento espírita: “Existe muita resistência ainda, existe uma incompreensão em relação a isso, temos que avançar muito, é um tabu ainda”.

---

<sup>39</sup> Termo hebraico que designa uma exegese aprofundada do texto bíblico.

#### 2.1.4. NEPE de São Carlos

O NEPE de São Carlos, no qual foi feita pesquisa de campo, funciona desde 2014 e o coordenador do grupo, Artur Valadares, é um jovem palestrante espírita que vem sendo requisitado até internacionalmente. O início do grupo deu-se por iniciativa dos próprios Artur Valadares e sua namorada Flavia Contartesi, por meio do conhecimento deste tipo de estudo que havia sido instituído no âmbito da FEB.

Os frequentadores são 15 em média, havendo considerável rotatividade. Apenas 1 membro ingressante em 2014 ainda está presente e, aproximadamente, a cada 5 meses, membros novos se juntam ao grupo. A frequência dos membros não é controlada. Membros novos podem se juntar ao grupo sempre que quiserem. Não existe pré-requisito para participar dos estudos além de ter um conhecimento básico da doutrina organizada por Kardec. Não se demanda conhecimento prévio do o Novo Testamento, até porque já é, de algum modo, difundido culturalmente. A reunião do grupo parece com uma aula expositiva (proferida por Artur e Flavia), mas nenhuma intervenção é vedada, pelo contrário, havendo incentivo para isso. Porém o que se observa é que raras intervenções são feitas. A grande maioria dos membros não faz uma pesquisa prévia sobre o versículo, nem sobre o que a literatura espírita já produziu sobre tal passagem bíblica em foco. O que se pode ver é que, no geral, somente os líderes expõem o conteúdo pesquisado e os demais membros assistem pacientemente.

O conhecimento prévio dos textos bíblicos não é necessário, porque os coordenadores já fazem um preparo do material a ser estudado, embora seja sempre recomendado e cobrado que todos os membros do grupo façam seus estudos em casa, antes dos encontros. O conteúdo que mais é valorizado e retirado dos textos estudados são os preceitos morais. Importa mais, para NEPE que foi pesquisado, e como observado em palestras e estudos gravados e publicados pela internet, “retirar o espírito da letra”, ou seja, a interpretação própria que se dá, do ponto de vista moral dos trechos bíblicos em foco.

O perfil dos membros é de profissionais liberais, funcionários de órgãos públicos e privados, além de aposentados. Entre todos os membros que já participaram, desde 2017, apenas uma é negra. Nenhum membro era novato na doutrina espírita, ou seja, todos já iniciaram no grupo tendo conhecimento espírita, porém a maioria sabia pouco a respeito do Novo Testamento. Como o estudo é conduzido pelo casal de coordenadores, são eles que escolhem os versículos que serão estudados e

fornecem o material subsidiário. Tal material é composto basicamente por obras de Chico Xavier/Emmanuel, Allan Kardec, dicionários bíblicos e o próprio Novo Testamento, variando sua edição e versão. Todos os membros chegam ao local de estudo de carro, seja próprio, ou de carona com colegas, porém a condição financeira de todos os membros permite a presença num centro espírita localizado num bairro de São Carlos, onde o acesso de ônibus não é fácil.

A respeito de divulgações feitas pela internet, o NEPE Paulo de Tarso, de São Carlos também tem um canal no *Youtube*, com o mesmo nome do grupo. Seus coordenadores entendem que a divulgação via internet é uma ferramenta tecnológica que deve ser bastante utilizada, ou seja, de modo voltado à divulgação de palestras e estudos. Seu conteúdo é massivamente bíblico. Também é interessante observar que, em entrevista, foi relatado que muitos NEPEs mais novos, de cidades vizinhas a São Carlos, tiveram contato com os vídeos disponibilizados pelo canal no Youtube do NEPE Paulo de Tarso e, depois disso, montaram um grupo semelhante em suas respectivas cidades. Ou seja, tal divulgação também tem a função de servir como estímulo à formação de novos núcleos.

Muito se comentou a respeito desses estudos bíblicos no trabalho de campo feito. Faz-se importante descrever de maneira breve esses estudos também para delinear a aproximação que se busca fazer entre a base teórica kardeciana e o conteúdo do Novo Testamento, além de, indiretamente, o Velho Testamento também.

No começo de 2019, o NEPE de São Carlos começou um novo tema de estudo. Seus coordenadores decidiram que, ao longo de todo o ano, o grupo estudaria sete diferentes passagens do Evangelho de João. Estas sete passagens têm em comum uma expressão de Jesus Cristo: “Eu sou”. O contexto desta expressão remete ao Velho Testamento.

Em Êxodo 13-15, Moisés tem o encontro com o Criador na sarça ardente. A chama que se sustenta por si mesma não depende de nenhum fato exterior queima a si mesma sem se consumir. Interpreta-se este símbolo como algo que existe de forma independente (Douglas, 2006). Quando Moisés encontra Deus, ele pergunta como deveria dizer aos israelistas qual é o nome divino e então recebe a resposta:

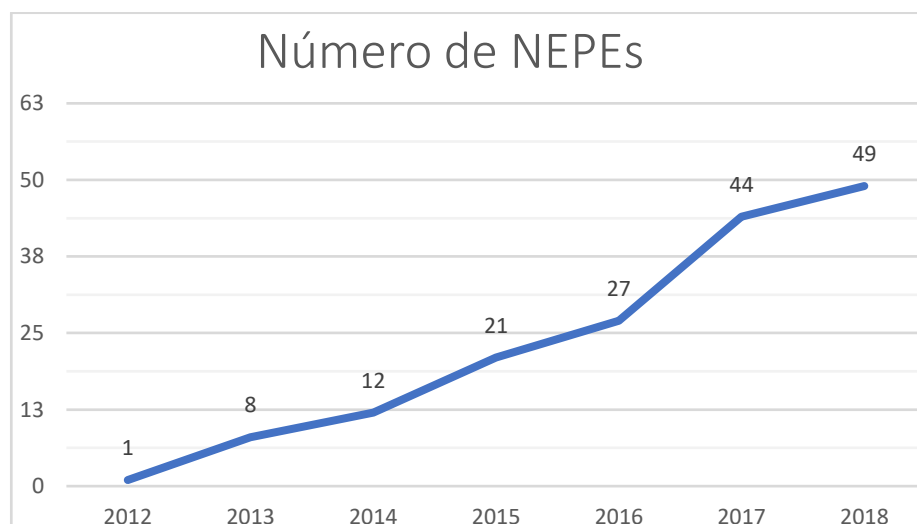
“o Deus de vossos pais me enviou até vós; e me perguntarem: Qual o seu nome?, que direi? Disse Deus a Moisés ‘Eu sou aquele que é’. Disse mais: ‘Assim dirás aos israelitas: ‘Eu sou me enviou até vós’ Disse Deus ainda a Moisés: ‘Assim dirás aos israelitas: ‘Iahweh, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó me enviou até vós. É o meu nome para sempre e é assim que me invocarão de geração em geração’” (Êxodo 3:13-15, Bíblia de Jerusalém).

Desta forma, a palavra “Javé” ficou sem tradução, mas o povo israelita assimilou como a expressão “Eu sou” o nome de Deus. Com isso, não se usava essa expressão em nenhuma circunstância. A pessoa que a usasse estaria se dizendo Deus, portanto tornou-se uma expressão proibida, dada a sua conotação sagrada. Jesus usa essa expressão diversas vezes nos evangelhos, e mais especificamente, muitos cristãos interpretam estas passagens considerando que Jesus quis referir-se a si mesmo como detentor de atributos divinos. Inclusive, segundo *O novo dicionário da Bíblia* J. I. P. p 414, teria sido por causa de tal blasfêmia, perante os judeus, que ele foi condenado.

Segundo *O Livro dos Espíritos*, na questão 13, os “espíritos” apontam que Deus tem sete características: eternidade, imutabilidade, imaterialidade, unicidade, onipotência, justiça e bondade. Com essa base teórica, extraíram de sete passagens do evangelho de João em que Jesus usa a expressão “Eu sou”: Jo 6:48-58; Jo 8:12-19; Jo 10:1-10; Jo 10;11-18; Jo 11:25-26; Jo 14:6-7; Jo 15:1-8, sete interpretações que combinam com estes sete atributos de Deus, segundo os “espíritos superiores” que ditaram aquele livro organizado por Allan Kardec. Entende-se que, desde aquela época, Jesus, nessas passagens, queria dar estas características que os “espíritos” disseram a Kardec.

Com este exemplo, pode-se entender que Kardec é a “chave” para abrir a “porta” que seria Jesus.

**Gráfico 2: Número dos NEPEs criados, por ano**



O objeto desta pesquisa, portanto, os estudos bíblicos feitos no âmbito do movimento espírita, parecem tornar-se, gradativamente, uma prática estruturante desta religião. Seu crescimento gradual



é observado, por meio do Gráfico 2, no âmbito dos NEPEs. Não só pelo seu crescimento exponencial, mas também por todo o trabalho religioso que é feito no âmbito das federativas, dada a grande divulgação, pela realização de eventos interestaduais de comemoração ou reafirmação da importância desta prática e de materiais culturais audiovisuais que começaram a ser produzidas a partir da primeira década do século XXI.

Os grupos de NEPEs mapeados até final de 2018 continuaram a crescer, principalmente nos estados do Nordeste e Centro-Oeste.

### 3. Configuração do campo religioso brasileiro

Uma importante justificativa apresentada para o cultivo dos NEPEs é que em *O livro dos espíritos* (sobremaneira a questão 625<sup>40</sup>), as respostas espirituais a Kardec destacam a referência cristã do espiritismo, dada a centralidade de Jesus Cristo nessa doutrina, considerada como algo fundamental. A prática baseia-se, principalmente na resposta à questão 625. É devido à fidelidade às obras kardecianas que os espíritas entendem a prática do estudo bíblico como um dever religioso. A justificativa é lógica, do ponto de vista da coerência com os escritos de Allan Kardec. Mais do que isso, com tal questão, entende-se que o Novo Testamento é a moral correta a ser seguida. Concebe-se ainda que Kardec levou-os a essa conclusão, sendo ele considerado a “chave” que abre a “porta”: Jesus. É dito claramente que a doutrina espírita não substitui os preceitos cristãos, mas sim auxilia a compreendê-los. Neste sentido, o grupo dedicado ao estudo do Novo Testamento teria certo destaque no movimento por entender que o estudo sistematizado e aprofundado “do Evangelho” é essencial para melhor viver a religião. É dito que o trabalho feito por Kardec em *O Evangelho segundo o espiritismo* foi “levantar a ponta de um véu”, que seria a “revelação” e, com esta nova prática, pretende-se levantar o véu inteiro, descortinar toda a “revelação”, que abrange a Bíblia e os livros do chamado Pentateuco Espírita.

A postura que os entrevistados apresentam frente à Bíblia e seu estudo, sempre foi de estar diante de uma literatura revelada. No Prefácio da obra *Luz imperecível*, José Damasceno Sobral refere-se ao espiritismo como uma promessa que Jesus havia feito e os apóstolos registrado na Bíblia: “1957, comemora-se no plano físico e, ainda mais, no espiritual o centenário de implantação da tão esperada promessa do Cristo. O Consolador era uma realidade, àqueles que possuíam olhos de ver e ouvidos de ouvir” (Abreu, 1997)<sup>41</sup>.

Isso porque os espíritas entendem que a revelação divina mostra-se para a humanidade por meio de três momentos que se seguem de forma contínua: Moisés, depois Jesus Cristo e por último a obra de Allan Kardec. Portanto, os textos hebraicos antigos compõem este processo.

A compreensão que os espíritas têm de Jesus e de seus ensinamentos também é relevante para este entendimento. Dada a centralidade da ciência, que se mostra presente nas filosofias surgidas no século XIX, os espíritas não poderiam entender Jesus Cristo como o Deus criador de todo o universo,

---

<sup>40</sup> Questão 625 de *O livro dos espíritos* é a seguinte: Qual o tipo mais perfeito que Deus já ofereceu ao homem para lhe servir de guia e modelo? Resposta: Jesus.

<sup>41</sup> Sobre tal centenário e em sua homenagem vale dizer que Chico Xavier publicou pela FEB no mesmo ano um livro ditado pelo espírito Emmanuel e intitulado: *Religião dos Espíritos*.

mas sim, o governador espiritual do planeta Terra. Ao mesmo tempo, entendem que sua vida, e portanto sua moral, não podem ser restritas a esse único planeta, interpretando que se trata de um Cristo, ou seja, conforme a etimologia grega desta palavra, “ungido por Deus”. A moral cristã, portanto, deve ser universal (Aguiar, 2016).

Deste modo, a importância de se entender a vida de Jesus Cristo como ensinamento e guia de uma moral elevada a ser seguida se mostra quando é entendido, na literatura espírita, que Jesus possui a centralidade e foi o “espírito mais evoluído que pisou na Terra”. Como continuação desta tradição de revelações, o espiritismo seria uma tradução atualizada, em consonância com os princípios filosóficos e científicos atuais, que legitimaria a moral cristã (Aguiar, 2016). Por isso todo esse investimento em pesquisa da tradição hebraica.

Desta forma, a compreensão da decisão de tantos espíritas por aderir ao estudo e cultivo da Bíblia em suas atividades nos centro espíritas passa pela compreensão de como esta obra é entendida no imaginário destes militantes religiosos. Estes atores que se dedicam ao Novo Testamento não estão deixando de lado outros aspectos hegemônicos do espiritismo, mas sim adicionando algo novo. Isso é um fator de distinção dessas pessoas, que elas apresentam como algo a mais no meio espírita (Bourdieu, 2007).

Em suas primeiras décadas de existência, o espiritismo acabou dando sentido a uma visão de mundo conectada ao estilo de vida de professores, advogados, médicos, jornalistas, ou seja, os profissionais liberais que se tornaram os primeiros adeptos e divulgadores dessa doutrina no Brasil. Segundo Célia Arribas (2010), um dos motivos pelos quais os “espíritas religiosos” venceram a batalha contra a corrente cientificista foi porque eles detinham esse capital simbólico reforçado por suas profissões e ocupações de prestígio, tendo destaque o médico profundamente religioso Bezerra de Menezes.

No caso da divulgação e disseminação dos estudos do Novo Testamento, pode-se observar o mesmo efeito sendo formado. A ética espírita está presente na forma como os advogados, professores e estudantes universitários e profissionais liberais que divulgam e promovem os estudos enxergam a necessidade deste tipo de prática. São pessoas que já entendiam um *ethos* de observância e reverência a valores da moralidade e da religiosidade cristãs. Esse comportamento pode ser compreendido quando é constatado que, ao se mencionar os textos de Chico Xavier e Emmanuel, e mesmo os Velho e Novo Testamentos, esses são vistos como uma revelação divina. São tratados desta forma. Mesmo os livros de Allan Kardec são tratados desta maneira.

Luiz Signates foi entrevistado como uma interface importante da divergência que o espiritismo até hoje suscita a respeito de sua definição. Sua impressão do movimento espírita ortodoxo de hoje é o de uma religião no aspecto formal do termo, com liturgias, sacerdotes, dogmas, rituais e templos. Em sua visão crítica da religião, entende que os moldes que ela é composta hoje não dizem respeito aos prescritos por Kardec quem, em seu entender, trabalhou para que

o espiritismo fosse uma nova ciência, dedicada à pesquisa do objeto novo que ele descobria: os espíritos dos mortos, sobreviventes em outra dimensão da matéria e capazes de se comunicarem graças a uma faculdade psíquica dos vivos. Positivista e idealista, como era próprio de sua época, ele percebia isso como um processo de evolução contínua do conhecimento, razão pela qual quis perscrutar também as consequências filosóficas e religiosas do que reputava como sendo uma descoberta revolucionária para o saber humano. Adentrou, então, esses campos e compôs assim sua doutrina.

O espiritismo elegeu elementos do universo católico para compor sua identidade, sendo um exemplo disso a noção cristã de santidade, encarnada nas figuras de Bezerra de Menezes e Chico Xavier (Stoll, 2002; Lewgoy, 2004). A apropriação do Novo Testamento mostra-se como outra forma de aproximação com o meio católico e, dessa vez, também com o evangélico. Haroldo Dias é amigo próximo do também mineiro, livreiro e pastor da Igreja Batista, Enéas Alexandrino, assim como da piauiense freira católica Aíla Pinheiro Andrada, madre superiora do Instituto Religioso Nova Jerusalém, de Fortaleza. Desde 2011, os três vêm participando de programas televisivos de emissoras laicas e também de seminários organizados por federativas e demais organizações espíritas, tratando de temas bíblicos (Souza, 2015; Aguiar, 2016).

É importante destacar o trabalho religioso de intelectuais espíritas, pois, segundo Arribas (2017), no espiritismo, a base de constituição dos adeptos da religião é feita por meio da compreensão dos livros produzidos pelos indivíduos reconhecidos como autoridades. Eles não fazem parte de um clero estruturado, como existe em religiões mais tradicionais, mas são sim lideranças que exercem tanto autoridade quanto influência. Os intelectuais espíritas produzem não só livros, mas também material audiovisual francamente consumido. Com isso, propõem e reelaboram formas de crença, legitimam-se e exercem poder simbólico e institucional.

A metodologia dos estudos bíblicos que os NEPEs propõem abrange práticas que remontam ao judaísmo antigo. Segundo Aluizio Elias, em vídeo publicado no *Youtube*<sup>42</sup>, o método de se estudar um texto considerado sagrado, de revelação, é o mesmo que rabinos da Antiguidade utilizavam e que inclusive foi ensinado ao doutor da lei hebraica (fariseu) Saulo de Tarso, quem, posteriormente, utilizou em suas cartas, já como apóstolo cristão com o nome modificado para Paulo de Tarso. Daí pode-se entender como as práticas hoje, de estudo bíblico pelos espíritas, buscam referências no que dizem ser a “primeira revelação”.

Pensar nesta aproximação de maneira sociológica implica em entender se os produtos vendidos pelo espiritismo no mercado religioso brasileiro podem concorrer com os produtos vendidos no âmbito do protestantismo e pelo catolicismo. A medida de análise sobre os produtos comercializáveis espíritas passa pelo entendimento do que é comum a segmentos religiosos diferentes.

A respeito dos esforços feitos no âmbito do movimento espírita sobre o estudo sistematizado do Novo Testamento, em 2014, uma equipe de pesquisadores da FEB lançou uma coleção de sete volumes de passagens do Novo Testamento comentadas por Emmanuel, guia espiritual de Chico Xavier, coletadas de seus livros publicados entre as décadas de 1930 até 90. Cada volume representa um evangelho (Marcos, Mateus, Lucas e João), havendo um dedicado aos *Atos dos Apóstolos*, outro às epístolas de Paulo de Tarso e o último às cartas universais e ao *Apocalipse*. Tal coleção é denominada “O Evangelho por Emmanuel”, tendo sido organizada por Saulo Cesar Ribeiro da Silva, vinculado à FEB. Mais recentemente, vêm sendo realizados Congressos Estaduais do NEPE<sup>43</sup>.

Tanto esforço de produção literária para direcionar o espiritismo cada vez mais para o cristianismo pode ser compreendido quando se entende que, de acordo com as informações colhidas, essa doutrina é assimilada como a Terceira Revelação. Há, portanto, um projeto de continuidade entre a moral que veio desde a tradição mosaica e hoje o que é o espiritismo. Parte de seus militantes entende que o movimento espírita deve debruçar-se sobre o Novo Testamento por conta da profunda identificação de que o espiritismo passa cada vez mais a ter com o cristianismo e a nova face que Jesus Cristo passa a ter a partir desta nova prática no movimento espírita. As próprias palavras usadas

---

<sup>42</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=7Xe\\_oBNKjnk&list=PLfojK\\_oY5g6LkvGxOtXzsVxe37RbI1wyE&index=2](https://www.youtube.com/watch?v=7Xe_oBNKjnk&list=PLfojK_oY5g6LkvGxOtXzsVxe37RbI1wyE&index=2) (Último acesso em 18/03/19).

<sup>43</sup> Já foram realizados o I Seminário Alagoano do NEPE em 2019, I Encontro de NEPE do Maranhão em 2019 e I Encontro Estadual do NEPE de Goiás em 2016.

denotam tal intenção. Os espíritas hoje entendem que têm uma chave importante de acesso à moral considerada ideal para a humanidade e que isso depende de um esforço intelecto-moral.

Magda Abreu relatou o fato de Honório Abreu ter dito algumas vezes: “não sabia se aprendia mais doutrina estudando o Novo Testamento, ou mais o Novo Testamento estudando a doutrina”. Está contida aí a ideia de que a proposta cristã do espiritismo é reviver o cristianismo primitivo. Sendo assim, o desmerecimento da importância de estudo do Evangelho, nessa perspectiva, tornaria o espiritismo “um espiritualismo qualquer”. Portanto, a grande diferença que a doutrina espírita teria em relação às outras correntes espiritualistas é a firme referência na vida e ensinamentos de Jesus Cristo.

Por algum tempo, a importância da tradução de Haroldo Dias para o movimento espírita foi expressiva, pois, como comentado antes, só em Belo Horizonte e alguns centros espíritas de Minas Gerais a prática de estudo bíblica era feita, sendo que, no restante do país, não se via necessidade do estudo aprofundado do Novo Testamento, ou entendiam que a obra de referência de Kardec já era o suficiente. O trabalho de tradução do Novo Testamento - e seu lançamento no centenário do nascimento de Chico Xavier - foi algo que chamou a atenção dos espíritas para uma orientação de conduta que antes não tinha a mesma evidência. Posteriormente, como já foi apontado, a tradução completa feita pelo pesquisador acadêmico português relativizou bastante tal trabalho feito por Dias.

Por meio das entrevistas realizadas, pode-se perceber que os protagonistas do sagrado (Weber, 2000) possuem uma argumentação bastante coesa ao justificar esta empreitada e apresentam-na como algo legítimo. Ao argumentar que em *O Livro dos espíritos* a referência a Jesus Cristo já existia, percebe-se que tal grupo entende a prática proposta como vinda diretamente de Allan Kardec. Eles estão resguardando essa prática e entendem-na como legítima. *É por meio do argumento de que Allan Kardec, e também Emmanuel, já faziam esse tipo de estudo que eles buscam convencer as pessoas.*

Do ponto de vista dos efeitos sociológicos da elaboração dessa interpretação religiosa, os integrantes de tais grupos atuais de estudo bíblico são majoritariamente também profissionais liberais de classe média que cultivam a atividade intelectualizada, recorrendo a diversas versões da Bíblia, ao trabalho de tradução, ao estudo de línguas menos conhecidas como o hebraico e o grego e também à produção de artigos e livros.

Quando questionado a respeito do porquê entende que o Novo Testamento antes não era estudado no centro espírita, Simão Pedro de Lima disse que isso não acontecia (e não acontece ainda na maioria dos centros) por conta de dois principais motivos: um porque o Brasil é um país de tradição

católica muito forte e essa faz com que a Bíblia toda não seja vista como um livro que pode ser interpretado, mas sim como algo que “já vem pronto”, uma literatura revelada que deve ser somente adorada. E como o espiritismo aqui assumiu muito dessa cultura católica, entende-se que o Novo Testamento não foi por muito tempo aberto devido à ideia de reverência.

Outro motivo que o entrevistado aponta para que tal prática não viesse a existir antes, diz respeito às “forças de conservação e de transformação”. As forças de conservação, que são muito regadas pela cultura católica, resistiam à nova perspectiva, sendo que as forças de transformação, que incentivavam e estimulavam a interpretação espírita do Novo Testamento, formaram-se com força apenas no início do século XX.

Vale lembrar que, segundo Bourdieu (1975), o campo religioso constitui um espaço abstrato em que agentes ocupam posições desiguais e hierárquicas, estabelecendo entre si relações de disputa e também de alianças estratégicas. Sendo assim, os praticantes e divulgadores de estudos bíblicos concorrem internamente no meio espírita com agentes que procuram dar outras ênfases ao espiritismo, sendo parte delas de apelo mais filosófico e científico do que religioso (Souza; Arribas; Simões, 2017). Também observa-se, por meio das entrevistas, que há uma concorrência interna deste grupo de coordenadores de estudos bíblicos. A disputa por hegemonia dentro desse campo, como apontou um entrevistado, não se mostra através de contenda, mas como foi possível observar nesta pesquisa, por meio de forças que buscam ditar uma metodologia melhor que outra para o estudo. Pode-se notar que ativistas espíritas discordam da literatura usada por outros em seus estudos, principalmente quando se fala da figura de Jean-Baptiste Rousstaing. Grupos de uma determinada instituição acusam outros, de localidade diferente, de realizar um estudo utilizando uma leitura não condizente com a aconselhada por Kardec, enquanto outro ator espírita apontava a relativização da necessidade de utilização da tradução de Haroldo Dias com o argumento de que ele não fez uma tradução completa, mas só parte do Novo Testamento, em comparação com outros atores que apontavam a imprescindibilidade dessa bibliografia.

Com isso, convém pensar no capital religioso mobilizado pelos que ditam o aspecto ortodoxo do espiritismo. podem enquadrar-se no grupo dos ortodoxos, porque reforçam o caráter religioso e, ainda mais, direcionam-no para um espiritismo cristão, porém também disputam entre si a hegemonia por meio do método de estudo. Um dado relevante que aponta esta disputa interna pode ser verificado quando se observa a dissolução do NEPE da FEB em 2016 pela nova gestão da instituição e a criação de um novo grupo de estudo bíblico, porém, recorrendo à composição de outros membros que não os do NEPE. Isso lembra o mandatário de um cargo público executivo que, ao tomar posse, elimina o

que seu antecessor fez, adotando algo parecido, mas com outro nome apenas para deixar sua marca. São traços das disputas políticas presentes nos agrupamentos religiosos, inclusive espírita.

O grupo dos espíritas científicistas não é homogêneo, assim como não é o dos religiosos, mas faz-se possível citar organizações surgidas nas duas últimas décadas que, de grosso modo, podem se enquadrar como os que não vêem o espiritismo enquanto uma doutrina religiosa e criticam a forma como ele é majoritariamente praticado no Brasil:

- Liga dos Pesquisadores do Espiritismo (LIHPE)
- Associação Espírita de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (AEPHUS)
- Associação Brasileira de Pedagogia Espírita (ABPE)
- Coletivo de Estudos Espiritismo e Justiça Social (CEJUS)

Estes grupos também se organizam em congressos, encontros, estudos, debates, representando uma força simbólica dentro do movimento ao defenderem suas posições político-ideológicas mais à esquerda, fazendo parte de um amplo agrupamento heterodoxo. Seus espaços de atuação restringem-se às suas próprias sedes, centros espíritas que eventualmente venham a convidá-los para palestras, ou o espaço virtual, com plataformas de acesso a conteúdos em vídeo-aulas, canais no *Youtube* e *blogs*. Em comparação com os estudiosos do Evangelho, os heterodoxos não concebem que o espiritismo deva dar uma “continuação ao trabalho que Allan Kardec propôs em *O Evangelho segundo o espiritismo*”, debruçando-se sobre o Novo Testamento, a fim de interpretá-lo. O que depreende-se de sua visão é que a mensagem, a qual deve-se retirar da Bíblia, já foi sistematizada em tal livro de Kardec, “à luz da ciência”, de modo que deve dedicar-se aos ensinamentos contidos nessa obra, excluindo o tradicional dogmatismo religioso. Tais grupos enfatizam a “luz da razão”, costumando fazer menção a questões sociais como desigualdade e, sobretudo, educação.

Já o grupo dos estudiosos do Novo Testamento entendem que a principal importância de se resgatar o Evangelho é desenvolver o sentimento. Despertar a pessoa para “abrir seu coração” e voltar-se para os sentimentos estimulados por Jesus nas pessoas. Durante a pesquisa de campo, nenhuma referência a questões sociais foi feita, prevalecendo a interpretação de que as mazelas sociais, sobremaneira a injustiça e a desigualdade, acontecem em decorrência dos vícios e chagas de cada espírito individual.

Este último grupo detém maior capital simbólico dada a sua presença em espaços estratégicos. Estão nas federativas estaduais e na FEB, na maioria dos centros espíritas, nos maiores e mais



concorridos eventos espíritas. Sua presença é legitimada por ocuparem tais espaços ortodoxos e “oficiais”, sendo que a presença é garantida dada a abordagem religiosa que fazem.

Sua força mostra-se pelo fato de serem capazes de responder às demanda prevaletentes que, no Brasil, sempre direcionaram-se para a valorização do culto a Jesus Cristo. O corpo de especialistas do sagrado que realizou este trabalho religioso esforçou-se para procurar mostrar aos espíritas que, nos trechos bíblicos, já bastante conhecidos, sempre existe um ensinamento moral e espiritual o qual coaduna e combina com o que já foi prescrito por Allan Kardec. Assim como também esforçam-se para mostrar que Kardec, na elaboração de seu conjunto doutrinário, encontrou nas experiências de Jesus a mesma base moral encontrada nos espíritos com quem se comunicava. Houve um esforço dos especialistas do sagrado em mostrar que, naquele trecho evangélico já bem conhecido, o valor moral resgatado é o mesmo valor moral que existe no corpo da doutrina organizada por Kardec.

A vinculação das interpretações retiradas do texto bíblico sempre se faz acompanhar de uma lição moral que pode ser retirada de alguma questão de *O Livro dos espíritos* ou de *O Evangelho segundo o espiritismo*. A mudança gradual, entre a ideia de que para se ter uma orientação cristã, ou seja, para se afirmar como uma religião cristã, bastava estudar o livro de Kardec, volta-se para a nova concepção que o movimento espírita estrutura de que o conhecimento da Bíblia também é necessário. Isso se deu através do trabalho dos especialistas do sagrado, mediante seus esforços para fazer entender que no Novo Testamento está contido uma linha orientadora moral, a qual é entendida como universal e verdadeira. Tais especialistas buscam mostrar que, no corpo doutrinal de Kardec, essa mesma orientação encontra-se presente.

Tal estudo bíblico no meio espírita, como visto, vem ocorrendo algumas vezes em confluência com atores do catolicismo e do protestantismo, em perspectiva ecumênica abrangente (Souza, 2017), algo que, também por esse aspecto, tem implicações no campo religioso brasileiro.

O trabalho religioso focado na realização e propagação do estudo bíblico vem tendo consequências que extrapolam o campo espírita especificamente. Isso ocorre também na medida em que propicia práticas do chamado diálogo inter-religioso num espectro ampliado do cristianismo abarcando católicos, evangélicos e também espíritas.

A função sociológica que essa nova prática do espiritismo está cumprindo em favor de seus produtores pode ser compreendida através do estímulo ao estudo quase acadêmico do texto bíblico, mas principalmente pelo exercício do estímulo aos valores sentimentais, fraternais e religiosos, ou seja, valores que se alcança a longo prazo, não materiais, mas exclusivamente morais e espirituais.

Trata-se de algo diferente de religiões cristãs que pregam a salvação ainda na Terra por meio de ganhos materiais. Os espíritas valorizam bens morais porque os materiais já estão garantidos, afinal, conforme os dados demográficos, constituem o segmento que está no topo da pirâmide social. A referência científica, que sempre subexiste ao discurso espírita, encontra-se no método que é estimulado a buscar pelo estudo exaustivo, tanto de dicionários, textos históricos, teológicos e linguísticos.

Com todo esse trabalho, o espiritismo conseguiu transformar a natureza do sistema de disposições dos adeptos em relação à natureza e ao mundo social, como aponta Bourdieu (1979), transformando o ethos cristão em uma ética espírita. A pessoa de classe média, que tem elevada escolaridade, ou que incorpora o valor dos estudos e valoriza mais uma religiosidade ascética e extramundana, passa a ver no dever do estudo do Novo Testamento uma prática essencial por resgatar, pelo esforço do estudo quase erudito, os valores morais que asseguram-na o exercício de uma vida a qual, de algum modo, assemelha-se à de Jesus. Também pode-se perceber que a forma como esta salvação é estimulada – via estudo e a chamada reforma íntima – conforma muito com um ethos de classe dos espíritas.

O que faz Haroldo Dias ser reconhecido, bem como Aluizio Elias, Artur Valadares e Flavia Contartesi, Simão Pedro de Lima, Antônio Cesar Perri, Célia e Flávio Carvalho, Wagner Paixão, Magda Abreu como legítimos salvaguardas da inculcação do saber religioso espírita mostra-se tanto pelo seu conhecimento intelectual, típico de uma classe média detentora de recursos materiais e simbólicos – como o tempo - para dedicar-se aos estudos, quanto autoridade moral, reconhecida pela dedicação pessoal às atividades espíritas. Como diz Haroldo Dias em sua palestra de apresentação da tradução do Novo Testamento:

O Cristo não estabelece linhas divisórias entre o templo e a oficina. Toda a Terra é seu altar de oração e seu campo de trabalho ao mesmo tempo' (Xavier, 1949). Então, quando eu estou dirigindo num trânsito congestionado, nas pequenas ruas de Belo Horizonte, Jesus espera que eu seja um cristão ao volante. Quando eu entro no meu setor de trabalho, Jesus espera que eu seja um cristão naquele ambiente. Quando eu entro numa loja para fazer uma compra, a maneira como eu trato o vendedor deve refletir a minha vivência e o meu conhecimento do Evangelho. Por que para Jesus não há separação entre altar e oficina. O altar é a oficina. E toda a Terra é campo de testemunho da nossa vivência evangélica.

Mas este fator de caracterização e determinação pelo acúmulo de capital religioso do protagonista do sagrado espírita não é estimulado somente para alguns. Muito pelo contrário, o que se observa é que essas lideranças estimulam que todos os adeptos espíritas tornem-se assim, que essa norma de conduta, essa ética espírita seja difundida a todos. Por isso o incentivo à formação dos NEPEs nos centros espíritas.

Se, conforme Bourdieu (1989) e Berger (1985), o poder que determinados atores religiosos têm baseia-se no encontro entre as demandas dos leigos e a oferta dos produtores de bens de salvação, no campo e no mercado religioso, pode-se entender a partir daí que a disseminação dos NEPEs e grupos afins é um atendimento, pelos produtores atuais da religião espírita, de uma demanda dos consumidores de bens simbólicos do atual cenário religioso brasileiro.

E essa demanda dos leigos é fundamentalmente decorrente do processo de pluralização da religião, que deriva do processo de secularização. Como aponta Berger (1985), na esfera privada, depois da secularização, é onde predomina a relevância significativa da religião, portanto, adaptando-se à lógica de mercado que passa a predominar no campo religioso da sociedade contemporânea. Essas preferências refletem as necessidades da esfera privada (Berger, 1985). Ou seja, se a religião conseguir responder às demandas da vida privada que recorrem ao âmbito estritamente moral, ela pode ser mais facilmente comercializada. Os espíritas vendem o produto estudo bíblico por meio de livros, DVDs, assinatura de periódicos e canais de veiculação de vídeos, bem como eventos com inscrições razoavelmente bem pagas.

Célia Arribas (2010) já demonstrou como, tanto no contexto histórico, como pelo trabalho religioso dos intelectuais espíritas, o espiritismo caracterizou-se enquanto religião no Brasil. A presente pesquisa buscou mostrar como esse caráter vem se reafirmando, principalmente a partir dos anos de 2010.

A fala de Artur Valadares é marcante nesse sentido, pois aponta que uma das finalidades do espiritismo é trazer de volta para a humanidade o referencial que é Jesus Cristo. Aponta que ao longo dos séculos tal referencial foi se perdendo e que a função do espiritismo seria de resgatar esse ensinamento original. Por isso a preocupação em dizer que a tradução feita do Novo Testamento é isenta de caráter teológico, pois busca resgatar o cristianismo primitivo, anterior ao próprio catolicismo romano. Nesse sentido, pode-se entender que a proposta que hoje está ganhando cada vez mais espaço no espiritismo é a de ser uma espécie de continuação das vertentes cristãs, portanto, que

seria mais uma das tradições cristãs do mundo, não estabelecendo diferenças quanto à essência que as constitui.

Ao mesmo tempo que os espíritas também, talvez sem perceber, estabelecem uma diferenciação entre os bens de salvação, ou os produtos que estão vendendo nos mercados editorial e audiovisual, em relação aos produtos de outras vertentes religiosas, ao dizer que seus produtos são os capazes de resgatar o verdadeiro ensino do Cristo. Isso pode ser observado quando reitera-se, pelas entrevistas, que a proposta do espiritismo é nova porque se propõe não dogmática, sendo fiel ao texto bíblico.

## Considerações Finais

Em face de todo esse trabalho religioso em curso e do processo de criação de organizações espíritas abarcando NEPEs, Miudinho e EMEJs, nota-se o mesmo efeito sociológico que o culto do Evangelho no Lar acarretou a partir dos anos 1960, porém agora em relação ao estudo do Novo Testamento. Ou seja, centros espíritas podem estar começando a surgir a partir de tais grupos, tal como surgiram no passado a partir de familiares grupos dedicados ao chamado “Evangelho no Lar”.

Pode-se dizer que a sociodicéia (Bourdieu, 1975) espírita mostra-se quando o grupo que se dedica aos estudos bíblicos recorre ao discurso de que eles buscam retomar o cristianismo primitivo. Sendo assim, diferenciam-se da parcela do movimento que não estuda o Novo Testamento, mas também de outras vertentes cristãs, pois reconhecem-se como os “verdadeiros cristãos”. Como se a legitimidade acarretada ao status de autênticos cristãos se desse através deste cultivo profundo e minucioso da Bíblia.

Retomando a justificativa de que em *O Livro dos espíritos*, a autoridade reconhecida, que eram os “espíritos”, disseram que o melhor exemplo que pisou na Terra e serve de guia e modelo para a humanidade é Jesus Cristo, os espíritas entendem que precisam imitar Jesus, e com essa prática de NEPE, Miudinho e EMEJ, eles estariam tornando-se os “verdadeiros cristãos”, como se o Novo Testamento interpretado pelas teorias do espiritismo desse uma nova e verdadeira roupagem aos escritos bíblicos.

Eles vêem esse trabalho de grupos de estudo bíblico como um grande dever religioso. Ser espírita hoje em dia não é apenas estudar a obra de Kardec, é buscar conhecer mais o que fez propor Jesus Cristo, sendo que isso está nos textos bíblicos. Retomar a Bíblia está sendo assimilado como um dever do espírita, assim como atuar ou “trabalhar” no centro, assistir palestras, aplicar ou tomar passe, fazer o culto do Evangelho no Lar.

Gradativamente, esse vai se tornando uma prática legitimamente também espírita e reconhecida. Vem daí o argumento de que, fazendo esse tipo de estudo, eles estão retomando os verdadeiros ensinamentos cristãos.

Um dado interessante recolhido para esta pesquisa foi que o maior número de NEPEs encontram-se no Nordeste, assim como os mais antigos. A verificação deste fato foge ao escopo desta pesquisa, mas mostra como a tradição desta região se inclina a abraçar mais facilmente esta prática, na qual o catolicismo é prevalente, algo que ocorre nos estados nordestinos. Os estados do Sudeste

apresentam o maior número de NEPEs mais novos (3 inaugurados em 2018), talvez por conta da influência de figuras importantes que estimularam o movimento espírita paulista na direção de uma religiosidade longe do Novo Testamento, como as direcionadas por Edgard Armond, quem injetou uma grande influência de práticas e filosofias orientalistas em fusão com a teoria espírita, assim como o direcionamento que Herculano Pires imprimiu ao pensamento religioso espírita no sentido de pautar suas análises mais em confluência com as ciências e filosofias seculares e não desvincular o pensamento social crítico das leituras evangélicas.

Reivindicando para si o título de cristão, o espírita abre possibilidade para dialogar com as demais vertentes cristãs do Brasil. Tomando para si o conhecimento da Bíblia, a possibilidade de aumentar o diálogo inter-religioso torna-se evidente. Outro desdobramento também é a possibilidade de que pessoas que não se declaram, no censo, espíritas porque consideram sua “primeira” religião o catolicismo, ou pessoas que se declaram sem religião por que não encaram o espiritismo como tal, podem ver nesta prática uma possibilidade de afirmar definitivamente sua filiação à essa vertente religiosa. Talvez essa nova prática no âmbito desse segmento religioso possa estar relacionada ao aumento no número de declarantes espíritas no levantamento realizado pelo Datafolha, 2017.

O movimento de reafirmação do espiritismo enquanto religião no Brasil deve-se ao trabalho religioso de seus protagonistas do sagrado, que são militantes bastante intelectualizados. Fizeram esse trabalho tratando como óbvio os preceitos evangélicos. Trabalharam montando congressos e demais eventos com a temática evangélica, criaram grupos de estudo institucionalizados, criaram meios de divulgação por meio de gravação dos estudos (muitas vezes feitos por uma única pessoa, mas que, ao divulgar via internet, permitia o acesso a milhares), com a criação de canais no *Youtube*, sites na internet com mecanismos de *streaming* pagos, semelhante a um *Netflix*. A melhor maneira de entender a importância desse movimento foi perceber que, ao ser instituído na FEB, o NEPE ganhou status de prática oficial e ganhou força para se espalhar pelo Brasil, instalando-se nos centros espíritas. Mesmo depois que foi dissolvido na FEB, o NEPE manteve sua dinâmica em outros lugares, na capilaridade dos centros espíritas.

O trabalho religioso espírita centrado no estudo bíblico teve como grande pioneiro Honório Abreu, a partir dos anos 1950. Já no século XXI, o destaque foi de seu principal discípulo Haroldo Dutra Dias. Com seu carisma e saber acumulado em termos de línguas e cultura bíblica fizeram que ele se projetasse bastante. Outro seguidor dos passos de Abreu, o médium Wagner Gomes Paixão também tem destaque na propagação dos estudos bíblicos no meio espírita. Ambos contribuíram bastante para o convencimento da importância do estudo do Novo Testamento, conforme parâmetros

espíritas, algo que seria reforçado pela participação da família de Antônio Cesar Perri no âmbito da FEB, no qual surgiu o primeiro NEPE. Mas o trabalho religioso mais significativo foi a tradução de parte do Novo Testamento por Haroldo Dutra Dias. Seu carisma e acumulado de capitais religiosos em decorrência do estudo teológico e não teológico acerca da Bíblia projetaram-no Brasil a fora e convenceram parte dos espíritas não só de que o Novo Testamento também pode ser apropriado por ele, mas também de que se debruçar sobre seu culto é um dever. Essa perspectiva de Haroldo Dias ao realizar uma tradução livre de preceitos teológicos também vale a pena ser problematizada, quando percebe-se que os espíritas, a todo tempo, buscam aproximar-se do cristianismo por meio de suas práticas de culto, cada vez maior, a Jesus Cristo e pelas obras assistenciais, mas ao mesmo tempo buscam também diferenciar-se pelo discurso de realizar um estudo bíblico destituído das interpolações teológicas que as grandes religiões inculcaram na Bíblia através dos séculos. Assim estão demarcando uma diferença em comparação com as demais correntes cristãs.

Mas o prestígio de Haroldo Dias foi relativizado quando Frederico Lourenço, professor de literatura da Universidade de Coimbra publicou, em 2018, a tradução do Novo Testamento, direto do grego e completa, fazendo com que os atores espíritas considerassem-na também, quando de seus estudos e pesquisas.

Há tensões ainda presentes no movimento espírita sobre tal tema. A reivindicação de verdadeiros cristãos entra em contraposição com uma diversa interpretação bíblica feita por outras correntes cristãs. Ao mesmo tempo, o discurso usado pelos coordenadores de grupos de estudo bíblico é de que eles pretendem fazer uma exegese neutra de dogmatismo e ritualismo, sempre recorrendo à uma racionalidade propalada por Kardec, porém essa prática também se diferencia e se distancia das correntes mais científicas do espiritismo. Essas, por sua vez, não se mostram sempre como opostas ao caráter religioso do espiritismo, mas buscam também olhar no Evangelho uma abordagem para problemas mais sociais, ao invés de buscar nesta fonte de moral uma condução somente para o âmbito privado da vida.

Essa concepção religiosa espírita, que não é nova, porém disseminou-se na última década, resgata muito de uma herança católica nas suas práticas sociológicas, como a formação em teologia de alguns de seus líderes, *experts ex-católicos*, como Leão Zállo e Carlos Torres Pastorino

A perspectiva de autores que não se identificam com o espiritismo religioso foi importante para entender que a discordância entre estes dois grupos encontra-se na raiz do problema: na definição do que cada um entende por religião. E esta primeira concepção guia todo o restante da prática, seja

completamente secularizada, seja cada vez mais voltada para uma cristandade de olhar interiorizante e individualizado.

Os produtores de bens de salvação continuam sendo os mesmos, sociologicamente, que os produtores do final do século XIX, ou seja, um segmento social elitizado, que acumulou tanto capital religioso através da produção intelectual, quanto da prática da caridade assistencial, que continuam ocupando os mesmos espaços de poder da ortodoxia espírita, como as federativas estaduais, a nacional e os principais congressos e eventos. Calçados na relevância de Chico Xavier, e por consequência Emmanuel, continuam baseando sua prática religiosa numa visão cristã com base também nos textos bíblicos.

Mas uma pergunta que não pôde ser respondida no âmbito dessa pesquisa e que vale a pena ser pensada daqui pra frente, com mais tempo e profundidade, é o porquê do movimento espírita – não só os produtores de bens de salvação, mas os adeptos da base – direcionar-se para um certo tipo de evangelismo bem correspondente com um movimento que está crescendo nacionalmente. Nesta pesquisa pôde-se observar que o III Congresso Espírita Brasileiro e as produções de filmes e telenovelas espíritas, que surgiram a partir de 2010, foram os principais fatores que contribuíram para o crescimento demográfico espírita na segunda década do século XXI. Mas vale a pena fazer a contraposição, ou a comparação, entre esse movimento espírita de direcionamento e encaminhamento crescente em direção ao culto da Bíblia e a dinâmica nacional de crescimento das igrejas evangélicas, simultaneamente à diminuição do catolicismo. A coincidência, nessa década, entre a aceleração do crescimento espírita e a disseminação da prática de estudos bíblicos em seu meio suscita uma questão sociológica pertinente.



## Referências Bibliográficas

- AGUIAR, José Otávio. Do Miudinho ao SER: uma história do movimento espírita brasileiro em suas recentes expressões midiáticas (2011 – 2016). In RODRIGUES, André Figueiredo; AGUIAR, José Otávio (Orgs.). *História, Religião e Religiosidade. Da antiguidade aos recortes contemporâneos, novas abordagens e debates sobre religiões*. Humanitas, 2016.
- ARRIBAS, Célia da Graça. *Afinal, espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira*. São Paulo: Alameda, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Os mortos e os vivos: uma introdução ao espiritismo*. Horiz. antropol. Vol.19, n.40, pp.466-470, 2013.
- \_\_\_\_\_. *O caráter religioso do espiritismo*. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 3-16, jan./mar. 2013.
- \_\_\_\_\_. *No princípio era o verbo. Espíritas e espiritismo na modernidade religiosa brasileira*. Tese de Doutorado, São Paulo: Departamento de Sociologia da USP, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Autoridades espíritas: critérios para tipologias e repartições das lideranças no espiritismo*. In: SOUZA, André Ricardo de; TONIOL, Rodrigo; SIMÕES, Pedro (Orgs.). *Espiritualidade e espiritismo: reflexões para além da religiosidade*. São Paulo: Porto de Ideias, 2017.
- AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. *A mesa, o livro e os espíritos. Gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil*. Maceió: EdUFAL, 2009.
- BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo, Paulinas, 1984.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- \_\_\_\_\_. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1989.
- \_\_\_\_\_. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BROWN, Diana. *Umbanda: Politics of an Urban Religious Movement* (mimeo.), 1974.
- CABRAL, Álvaro; NICK, Eva. *Dicionário Técnico de Psicologia*. Editora Cultrix, 1979.
- CAMARGO, Candido Procópio Ferreira de. *Kardecismo e Umbanda: Uma interpretação Sociológica*. São Paulo: Livraria Peioneira Editora, 1961.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. *Espiritismo e Nova Era: interpelações ao cristianismo histórico*. Aparecida: Santuário, 2014.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres; AMARO, Jacqueline; NETO, André Pereira. O “Espiritismo Racional e Científico Cristão” de Luiz Mattos dos anos 1910-1920 no Brasil: uma facção “científica” belicosa obscurecida pela hegemonia “religiosa” da Federação Espírita Brasileira. In: SOUZA, André Ricardo de; TONIOL, Rodrigo; SIMÕES, Pedro (Orgs.). *Espiritualidade e espiritismo: reflexões para além da religiosidade*. São Paulo: Porto de Ideias, 2017.
- CARDOSO, Luis de Souza. *A formação do protestantismo de missão no Brasil: evangelizar e educar*. In: 7º Simpósio Internacional Processo Civilizador: História, Civilização e Educação, v.1, 2003.
- CARVALHO, Flávio Rey de; CARVALHO, Antonio Cesar Perri de. *Espiritismo como religião: algumas considerações sobre seu caráter religioso e seu desenvolvimento no Brasil*. In: SOUZA, André Ricardo de; TONIOL, Rodrigo; SIMÕES, Pedro (Orgs.). *Espiritualidade e espiritismo: reflexões para além da religiosidade*. São Paulo: Porto de Ideias, 2017.

- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. *O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- D'ÁNDREA, Anthony Albert Fischer. *O self perfeito e a nova era: individualismo e reflexividade em religiões pós-tradicionais*. São Paulo, Loyola, 2000.
- DAMAZIO, Sylvia. *Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- DOIMO, Ana Maria. *A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70*. Rio de Janeiro: Relume Dumará e ANPOCS, 1995
- DOUGLAS, J. D. *O novo dicionário da Bíblia*. 3º ed. rev., São Paulo: Vida Nova, 2006.
- FARIAS, L. A. C. de; BECCENERI, Leandro B; LONGO, Flavia Vitor; CHIROMA, Livan. *Tão ricos e tão escolarizados? O Perfil Sociodemográfico Dos Espíritas No Brasil*. Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó", Unicamp, 2017.
- GIUMBELLI, Emerson. *O Cuidado dos Mortos: Uma História da Condenação e Legitimação do Espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.
- GIUMBELLI, Emerson. Caridade, Assistência Social, Política e Cidadania: práticas e reflexões no Espiritismo. In: LANDIM, Leilah. (Org.). *Ações em Sociedade*. Rio de Janeiro: NAU/ISER, 1998.
- GIUMBELLI, Emerson. O "baixo espiritismo" e a história dos cultos mediúnicos. *Horizontes Antropológicos*, 9(19), p. 247-281, 2003.
- KLEIN, Luciano. *Bezerra de Menezes: fatos e documentos*. Bragança Paulista: Lachatre, 2012.
- LEWGOY, Bernardo. *Os espíritas e as letras : um estudo antropológico sobre cultura escrita e oralidade no espiritismo kardecista*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP, São Paulo, 2000.
- \_\_\_\_\_. Bernardo. *O grande mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira*. Bauru: EDUSC; Brasília: CNPq-PRONEX, 2004.
- \_\_\_\_\_. Incluídos e letrados. In: TEIXEIRA, F; MENEZES, R. (Orgs.) *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- \_\_\_\_\_. A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 84-104, 2008.
- \_\_\_\_\_. A contagem do rebanho e a magia dos números – Notas sobre o espiritismo no Censo de 2010. In: TEIXEIRA, F; MENEZES, R. (Orgs.) *Religiões em movimento: O Censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1984.
- ORTIZ, Renato. *A morte branca do feiticeiro negro*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. & PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- PRANDI, Reginaldo. *Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. São Paulo: Edusp: Fapesp, 1997. 181 p.

- REILY, Duncan Alexander. *História documental do protestantismo no Brasil*. São Paulo: ASTE, 1984.
- RENSHAW, Parke. *Rising with the Spirits: Spiritism and Umbanda as Related to Social Mobility in Industrializing Brazil*. American Anthropological Association (mimeog.), 1975.
- SCHERER-WARREN, Ilse. Redescobrimo a nossa dignidade: uma avaliação da libertação na América Latina. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p.167-77, mar, 1990.
- SIGNATES, Luiz. Cisma religioso e disputa simbólica: tensão comunicacional no espiritismo brasileiro e panamericano. *Fragmentos de Cultura*. 23 (1), jan-mar, pp. 39-50, 2013.
- SILVA, Ana Amélia da. *Religião e razão comunicativa: as comunidades eclesiais de base no contexto da redemocratização*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Departamento de Sociologia da USP, 2002.
- SIMÕES, Pedro. *Dá-me de comer: a assistência social espírita*. São Paulo, CCDPE/LHIPE, 2015.
- SOUZA, André Ricardo de. *O diálogo cristão entre católicos, evangélicos e espíritas*. Trabalho apresentado no 28º Congresso da Internacional SOTER. Belo Horizonte, PUC-Minas, 2015.
- \_\_\_\_\_. Dimensions of Christianity and the amplification of ecumenism in Brazil. *International Journal of Latin American Religions*, v. 1, p. 1-14, 2017.
- \_\_\_\_\_. *Kardec, Allan*. In: Gooren H. (eds) *Encyclopedia of Latin American Religions*. Springer, Cham. 2018.
- \_\_\_\_\_. Pluralidade cristã e algumas questões do cenário religioso brasileiro. In: *Dossiê Religião e Modernidade*. Revista USP, São Paulo, n.20, p. 13-22, 2019.
- SOUZA, André Ricardo de; TONIOL, Rodrigo; SIMÕES, Pedro. *Espiritualidade e espiritismo: reflexões para além da religiosidade*. São Paulo: Porto de Ideias, 2017.
- SOUZA, André Ricardo de; ARRIBAS, Célia da Graça; SIMÕES, Pedro. Feições expressivas do movimento espírita brasileiro. *Religare*, v. 14, n.1, p. 28-59, 2017.
- SOUZA, André Ricardo de; SIMÕES, Pedro. Desafios do trabalho assistencial espírita: dois modelos de atuação. *REVER*. Ano 17, n. 1, p. 123-145, 2017.
- SOUZA, André Ricardo de; ABUMANSSUR, Edin; LEITE JR, Jorge Leite. Os percursos do Diabo e seus papéis nas igrejas neopentecostais. *Horizontes Antropológicos*, nº 53, 2019, p. 385-410.
- STOLL, Sandra Jacqueline. *Religião, ciência ou auto-ajuda?* Revista de Antropologia, USP, v.45, nº2, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Espiritismo à brasileira*. São Paulo: Edusp, 2003.
- TODVALD, Marcelo. *O grande mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira*. Cadernos de campo nº 13: 193 a 196, 2005.
- WEBER, Max. Sociologia da religião: tipos de relações comunitárias religiosas. In: *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília, Editora da UnB, 1991.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. 4º edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

## Publicações espíritas

ABREU, Honório Onofre de. *Luz imperecível: estudo interpretativo do Evangelho à luz da doutrina espírita*. 6º ed. Belo Horizonte: União Espírita Mineira, 2009.

CARVALHO, Antônio César Perri; CARVALHO, Célia Maria Rey de. (Orgs.). *O evangelho segundo o espiritismo: orientações para o estudo*. Brasília: FEB, 2014.

DIAS, Haroldo Dutra. *O Novo Testamento*. Brasília: FEB, 2013.

GODOY, Paulo Alves; LUCENA, Antônio. *Personagens do Espiritismo*. São Paulo: Edições FEESP, 1982.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos. princípios da Doutrina Espírita*. Trad. de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

\_\_\_\_\_. *O céu e o inferno ou A Justiça divina segundo o Espiritismo*. Trad. de Manuel Justiniano Quintão. 57. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

\_\_\_\_\_. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa rev., corrig. e modif. pelo autor em 1866. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

\_\_\_\_\_. *O Livro dos médiuns ou Guia dos médiuns e dos evocadores*. Trad. de Guillon Ribeiro da 49. ed. francesa. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

\_\_\_\_\_. *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos: Ano décimo primeiro – 1868*. Publicada sob a direção de Allan Kardec; tradução de Evandro Noletto Bezerra; poesias traduzidas por Inaldo Lacerda Lima. 4ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.

MACHADO, Ubiratan. *Os intelectuais e o espiritismo*. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1983.

MÍNIMUS. *Síntese de O Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1947.

PASTORINO, Carlos Torres. *Minutos de Sabedoria*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

PIRES, José Herculano. Org. Arribas, Célia. *O Evangelho de Jesus em espírito e verdade*. São Paulo: Editora Paideia, 2016.

RIBEIRO, Saulo Cesar. *Evangelho por Emmanuel*. Brasília: FEB, 2014.

SAMPAIO, Francisco Leite de Bittencourt. *A divina epopéia*. Rio de Janeiro: FEB, 1941.

SCHUTEL, Cairbar. *Parábolas e Ensinos de Jesus*. Matão: O Clarim, 1928.

\_\_\_\_\_. *O espírito do cristianismo*. Matão: O Clarim, 1930.

\_\_\_\_\_. *Vida e Atos dos Apóstolos*. Matão: O Clarim, 1933.

SILVA, Severino Celestino da. *O evangelho e o cristianismo primitivo*. João Pessoa, Ideia, 2010.

\_\_\_\_\_. *Analisando as traduções bíblicas. Refletindo a essência da mensagem bíblica*. João Pessoa: Editora Ideia, 2009.

\_\_\_\_\_. *O sermão do Monte*. João Pessoa: Editora Ideia, 2002.

XAVIER, Chico. *Caminho, Verdade e Vida*. Rio de Janeiro: FEB, 1949. (Ditado pelo espírito Emmanuel).

\_\_\_\_\_. *Parnaso de Além-Túmulo*. Rio de Janeiro: FEB, 1932.

\_\_\_\_\_. *Ceifa de luz*. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. (Ditado pelo espírito Emmanuel).

\_\_\_\_\_. *Fonte viva*. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. (Ditado pelo espírito Emmanuel).

- \_\_\_\_\_. *Jesus no lar*. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. (Ditado pelo espírito Neio Lúcio).
- \_\_\_\_\_. *Pão nosso*. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. (Ditado pelo espírito Emmanuel).
- \_\_\_\_\_. *Vinha de luz*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. (Ditado pelo espírito Emmanuel).
- \_\_\_\_\_. *Palavras de vida eterna*. Belo Horizonte: UEM, 1964. (Ditado pelo espírito Emmanuel).
- \_\_\_\_\_. *O livro da esperança*. Rio de Janeiro: FEB, 1964. (Ditado pelo espírito Emmanuel).
- \_\_\_\_\_. *Benção de paz*. São Paulo: GEEM, 1971. (Ditado pelo espírito Emmanuel).
- \_\_\_\_\_. *Segue-me*. São Paulo: O Clarim, 1973. (Ditado pelo espírito Emmanuel).
- \_\_\_\_\_. *Levantar e Seguir*. São Paulo: GEEM, 1992. (Ditado pelo espírito Emmanuel).
- \_\_\_\_\_. *Religião dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1957. (Ditado pelo espírito Emmanuel).
- \_\_\_\_\_. *Emmanuel*. Rio de Janeiro: FEB, 1938. (Ditado pelo espírito Emmanuel).
- \_\_\_\_\_. *Boa Nova*. Brasília: FEB: 2017. (Ditado pelo espírito Humberto de Campos).
- \_\_\_\_\_. *Há dois mil anos*. Rio de Janeiro: FEB, 1940. (Ditado pelo espírito Emmanuel).
- \_\_\_\_\_. *Paulo e Estevão*. Rio de Janeiro: FEB, 1942. (Ditado pelo espírito Emmanuel).

## **Anexos**

### **Anexo 1: Roteiro de entrevista**

**1)** Dados sociais: Gênero, idade, cor, renda, localidade, profissão, trabalha com o quê no centro espírita, origem social (classe trabalhadora, média ou alta) e religiosa da família e desde quando, aproximadamente, é espírita?

**2)** Como você enxerga o trabalho dos militantes das demais áreas focais do espiritismo, os que (apenas ou mais) têm ênfase filosófica e científica em vez de religiosa? Em que aspectos concorda com eles e em que aspectos discorda?

**3)** Por que você achou que, dentre suas atividades espíritas, partiria da premissa de que o movimento espírita deveria cultivar o estudo dos Velho e Novo Testamentos?

**4)** Na sua avaliação, qual a importância de uma tradução própria ao movimento espírita, do Novo Testamento?

**5)** Vocês buscam divulgar estes estudos através de vídeos disponibilizados no Youtube e em demais redes sociais. Por que decidiram que era necessário divulgar nacional e internacionalmente estes estudos, inclusive fundando o Instituto SER como plataforma de divulgação?

**6)** Como vocês buscam convencer as pessoas de que o estudo sistematizado dos Velho e Novo Testamentos é importante para a prática religiosa do espiritismo?

**7)** No que essa prática diferencia-se e assemelha-se com o estudo bíblico comumente feito por evangélicos e católicos?

**8)** Como vocês entendem desenrolar-se o diálogo com as demais correntes religiosas brasileiras que também têm ênfase no Novo Testamento?

**9)** Na sua opinião, qual a importância e o papel exercido hoje pela FEB, pela UEM e outras organizações espíritas (quais?) na difusão do estudo do Novo Testamento?

**Tabela 1- Livro *Caminho, Verdade e Vida*, 1948, 180 capítulos**

<b>Livro do Novo Testamento</b>	<b>Número de capítulos mencionados</b>
<b>Evangelhos</b>	116
<b>Atos dos Apóstolos</b>	13
<b>Epístolas</b>	19
<b>Apocalipse</b>	2

**Tabela 2 – Livro *Pão Nosso*, 1950, 180 capítulos**

<b>Livro do Novo Testamento</b>	<b>Número de capítulos mencionados</b>
<b>Evangelhos</b>	72
<b>Atos dos Apóstolos</b>	12
<b>Epístolas</b>	15
<b>Apocalipse</b>	1

**Tabela 3 – Livro *Vinha de Luz*, 1951, 180 capítulos**

<b>Livro do Novo Testamento</b>	<b>Número de capítulos mencionados</b>
<b>Evangelhos</b>	70
<b>Atos dos Apóstolos</b>	8
<b>Epístolas</b>	24
<b>Apocalipse</b>	0



**Tabela 4 – Fonte Viva, 1956, 180 capítulos**

<b>Livro do Novo Testamento</b>	<b>Número de capítulos mencionados</b>
<b>Evangelhos</b>	65
<b>Atos dos Apóstolos</b>	8
<b>Epístolas</b>	19
<b>Apocalipse</b>	1

**Tabela 5 – Palavras de vida eterna, 1964, 180 capítulos**

<b>Livro do Novo Testamento</b>	<b>Número de capítulos mencionados</b>
<b>Evangelhos</b>	74
<b>Atos dos Apóstolos</b>	1
<b>Epístolas</b>	24
<b>Apocalipse</b>	0

**Tabela 6 – Livro da esperança, 1964, 90 capítulos**

<b>Livro do Novo Testamento</b>	<b>Número de capítulos mencionados</b>
<b>Evangelhos</b>	90
<b>Atos dos Apóstolos</b>	0
<b>Epístolas</b>	0
<b>Apocalipse</b>	0

**Tabela 7 – *Benção de paz*, 1971, 60 capítulos**

<b>Livro do Novo Testamento</b>	<b>Número de capítulos mencionados</b>
<b>Evangelhos</b>	17
<b>Atos dos Apóstolos</b>	0
<b>Epístolas</b>	6
<b>Apocalipse</b>	0

**Tabela 8 – *Segue-me*, 1973, 86 capítulos**

<b>Livro do Novo Testamento</b>	<b>Número de capítulos mencionados</b>
<b>Evangelhos</b>	48
<b>Atos dos Apóstolos</b>	2
<b>Epístolas</b>	15
<b>Apocalipse</b>	0

**Tabela 9 – *Ceifa de luz*, 1979, 65 capítulos**

<b>Livro do Novo Testamento</b>	<b>Número de capítulos mencionados</b>
<b>Evangelhos</b>	30
<b>Atos dos Apóstolos</b>	0
<b>Epístolas</b>	9
<b>Apocalipse</b>	0

**Tabela 10 – *Levantar e seguir*, 1992, 20 capítulos**

<b>Livro do Novo Testamento</b>	<b>Número de capítulos mencionados</b>
<b>Evangelhos</b>	8
<b>Atos dos Apóstolos</b>	0
<b>Epístolas</b>	1
<b>Apocalipse</b>	0